

PRODUÇÃO AGRÍCOLA E AGROINDÚSTRIA NAS DIVISÕES REGIONAIS AGRÍCOLAS DE SOROCABA E BAURU, ESTADO DE SÃO PAULO¹

Afonso Negri Neto²
Paulo José Coelho³
Irene Roque de Oliveira Moreira⁴

RESUMO

Faz-se um breve histórico da ocupação territorial das Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Bauru e Sorocaba, mencionando as características dos solos, as vias de penetração e a interligação com outras regiões. Apresenta-se e discute-se algumas informações relacionadas à população total, à população economicamente ativa e ao emprego rural no Estado de São Paulo, nas duas regiões. Para algumas análises, os dados disponíveis referem-se à Região Administrativa, e não à DIRA, porém, no âmbito deste trabalho, isso não distorce as comparações. São destacadas as mudanças na composição da área cultivada no Estado e nas Delegacias Agrícolas, entre 1970-72 e 1987-89. Apresenta-se, para as principais explorações e para o ano agrícola 1991/92, a distribuição percentual da área e da produção das culturas, em nível de Delegacia Agrícola, e a produtividade média nas Delegacias Agrícolas e DIRAs. Os dados utilizados são provenientes dos levantamentos de previsão de safra do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Aproveita-se a conceituação teórica de agroindústria, discutida por vários autores, expondo os enfoques de complexo agroindustrial e de sistema agroalimentar e procura-se verificar a regionalização das principais atividades agroindustriais nessas regiões. A partir de informações obtidas do Cadastro Geral de Contribuintes (CGC) do Ministério da Fazenda de 1978 e do Cadastro de Empresas da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) de 1989, faz-se uma classificação das atividades agroindustriais. A análise feita é aprofundada em nível de Delegacia Agrícola. Avalia-se o potencial de expansão da produção de grãos específicos nas DIRAs de Bauru e Sorocaba, matérias-primas para uma série de atividades agroindustriais.

Palavras-chave: planejamento regional, agroindústria, desenvolvimento regional.

AN ASSESSMENT OF THE POTENTIAL OF PROCESSING AGRICULTURAL ACTIVITIES IN THE AGRICULTURAL REGIONS OF BAURU AND SOROCABA, SÃO PAULO STATE

SUMMARY

This study begins with a short historical description of the territorial occupation of Bauru and Sorocaba Agricultural Regions (DIRAs), including its topography. Information about the active economical population and the rural employment aspects is also provided. Then it analyses the changes in the cultivated area between 1970/72 and 1987/89. The percentual distribution of area and production for the main agricultural activities for the crop year of 1991/92 is presented, based on data from the Instituto de Economia Agrícola and the Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. The processing agricultural activities evolution of São Paulo State is analysed for its main activities. The processing agricultural activities of both regions were classified using records from the Ministério da Fazenda, 1978 and from the Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, 1989. Additional information about potential expansion of grain production is also discussed.

Key-words: regional planning, agribusiness, regional development.

1 - INTRODUÇÃO

A necessidade de atuação do poder público do Estado de São Paulo nas avaliações dos recursos de

produção disponíveis, e nas possibilidades oferecidas pelas infra-estruturas existentes das necessidades regionais e de seus problemas típicos fortalece os agentes econômicos para a tomada de decisões estratégicas a

fim de se atenuarem os desequilíbrios regionais.

Em uma primeira etapa do planejamento regional, a análise do estágio de desenvolvimento a que se encontram submetidas as variáveis socioeconômicas, no que diz respeito à sua distribuição espacial e à forma de cada uma delas participar na geração de renda interna dos setores primários, secundários e terciários, precisa ser evidenciada.

Assim, os trabalhos de pesquisas, que propiciam uma retrospectiva das estruturas produtivas, favorecem a ação conjunta do poder público e da iniciativa privada que exercem papel preponderante no desenvolvimento agrícola.

O modelo de desenvolvimento que visava à diversificação da pauta de exportação agrícola iniciou-se ao ser criado incentivo à exportação de cereais (milho e soja, principalmente), cítricos, fibras vegetais, farelos e tortas de soja e algodão que tiverem políticas oficiais, preço mínimo, financiamento à produção, incentivos à pesquisa agrônômica, criação de condições favoráveis à redução de custos de produção, o que resultou, em última instância, em preços competitivos no mercado internacional.

A agroindústria tem sido enfatizada como instrumento gerador de desenvolvimento em diversos programas propostos para fortalecer a agricultura brasileira, notadamente no que diz respeito a estímulos ao emprego de fatores de produção de largo uso em transformação dos produtos agrícolas. Sua importância é ressaltada na dinamização de regiões menos desenvolvidas, na complementação de processos de urbanização e na atenuação de desequilíbrios regionais.

1.1 - Objetivo

Esta pesquisa teve como objetivo geral sistematizar as informações relacionadas à produção agrícola e agroindustrial, além de propor identificar o potencial agrícola das Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Bauru e Sorocaba para o fornecimento de matéria-prima agroindustrial. Objetivou-se, também, um levantamento do potencial agroindustrial existente nessas DIRAs (Figura 1).

Espera-se que os resultados possam ser úteis ao setor governamental, para orientação de pesquisas

mais específicas de políticas municipais e regionais de industrialização, criação de empregos, fixação de mão-de-obra, investimento em infra-estrutura e aumento da receita tributária.

Também o setor agroindustrial privado poderá vir a utilizar os resultados deste estudo, com indicações da disponibilidade de matérias-primas agroindustriais, infra-estrutura existente e tipos de agroindústria já existentes. Os produtores agrícolas poderão dispor de informações sobre as possibilidades qualitativas de colocação de seus produtos, orientando decisões de produção.

1.2 - Metodologia

A análise descritiva das características do setor agrícola será feita considerando as DIRAs e suas Delegacias, a partir do levantamento de dados referentes à área e à produção agrícola, obtidos dos Levantamentos de Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas, realizados conjuntamente pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (Figura 1).

A análise descritiva da caracterização das agroindústrias existentes será feita com base no Cadastro Geral de Contribuinte (CGC) do Ministério da Fazenda para 1978 e no Cadastro de Empresas da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) para 1989, e a compatibilização dessas duas fontes será feita a partir da classificação industrial da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (FIBGE) (1988) e, posteriormente, agrupados por DIRA e Delegacia Agrícola.

A caracterização da agroindústria existente nas regiões de Bauru e Sorocaba foi feita com base no CGC do Ministério da Fazenda para 1978 e no Cadastro de Empresas da CETESB para 1989⁵.

As compatibilizações das duas fontes de informações foram necessárias à medida que a classificação utilizada pelo Ministério da Fazenda no cadastro de 1978 referia-se a níveis de agregação (quatro dígitos) diferentes dos utilizados



FIGURA 1 - Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Sorocaba e Bauru, Estado de São Paulo, 1994.
Fonte: NEGRI NETO et alii (1993).

pela CETESB. Esta última utiliza a classificação de atividades e produtos industriais elaborada pela FIBGE, que codifica as atividades em nível de seis dígitos, ou seja, o agrupamento dos estabelecimentos é feito em nível menor de agregação.

As compatibilizações das duas fontes de informações foram feitas a partir de estudo específico da FIBGE (1988).

As atividades constatadas nas duas fontes são:

18 - INDÚSTRIA DE BORRACHA

18.10 - Beneficiamento de Borracha Natural.

19 - INDÚSTRIA DE COUROS E PELES E PRODUTOS SIMILARES

19.10 - Curtimentos e Outras Preparações de Couros e Peles.

19.11 - Secagem e Salga de Couros e Peles.

20 - INDÚSTRIA QUÍMICA

20.40 - Produção de Óleos, Gorduras e Ceras Vegetais e Animais, em Bruto; de Óleos Essenciais Vegetais e outros Produtos de Destilação de Madeira, Exclusive Refinação de Produtos Alimentares.

20.50 - Fabricação de Concentrados Aromáticos Naturais, Artificiais e Sintéticos.

20.80 - Fabricação de Adubos e Fertilizantes, e Corretivos do Solo.

24 - INDÚSTRIA TÊXTIL

24.10 - Beneficiamento de Fibras Têxteis Vegetais, Artificiais e Sintéticas, e de Matérias Têxteis de Origem Animal, Fabricação de Estopa, de Materiais para Estofos, e Recuperação de Resíduos Têxteis.

26 - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES

26.01 - Beneficiamento de Café, Cereais e Produtos Afins.

26.02 - Moagem de Trigo.

26.03 - Torrefação e Moagem de Café.

26.05 - Fabricação de Produtos de Milho, Exclusive Óleo.

26.06 - Fabricação de Produtos de Mandioca.

26.07 - Fabricação de Farinhas Diversas.

26.09 - Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares Diversos de Origem Vegetal, não Especificados ou não Classificados.

26.10 - Refeições Conservadas, Conservas de Frutas,

Legumes e Outros Vegetais, Preparação de Especiarias e Fabricação de Doces, Exclusive de Confeitaria.

26.20 - Abate de Animais.

26.21 - Preparação de Conservas de Carne, Inclusive Subprodutos Processados em Matadouros e Frigoríficos.

26.22 - Preparação de Conservas de Carne e Produtos de Salsicharia, não Processada em Matadouros e Frigoríficos.

26.29 - Preparação de Conservas de Carne, Inclusive Subprodutos, não Especificados ou não Classificados.

26.30 - Preparação de Pescado e Fabricação de Conservas do Pescado.

26.40 - Preparação do Leite e Fabricação de Produtos de Laticínios.

26.51 - Fabricação de Açúcar.

26.60 - Fabricação de Balas, Caramelos, Pastilhas, Dropes, Bombons e Chocolates, etc., Inclusive Goma de Mascar.

26.70 - Fabricação de Produtos de Padaria, Confeitaria e Pastelarias.

26.80 - Fabricação de Massas Alimentícias e Biscoitos.

26.91 - Refinação e Preparação de Óleos e Gorduras Vegetais, Produção de Manteiga de Cacau e de Gorduras de Origem Animal Destinadas à Alimentação.

26.92 - Fabricação de Sorvetes, Bolos e Tortas Geladas, Inclusive Cobertura.

26.94 - Fabricação de Vinagre.

26.95 - Fabricação de Fermentos e Leveduras.

26.98 - Fabricação de Rações Balanceadas e de Alimentos Preparados para Animais, Inclusive Farinhas de Carne, Sangue, Osso e Peixe.

26.99 - Fabricação de Outros Produtos Alimentares não Especificados ou não Cadastrados.

27 - INDÚSTRIA DE BEBIDAS

27.10 - Fabricação de Vinhos.

27.20 - Fabricação de Aguardentes, Licores e Outras Bebidas Alcoólicas.

27.30 - Fabricação de Cervejas, Chopes e Malte.

27.41 - Fabricação de Bebidas não-Alcoólicas.

27.50 - Destilação de Alcool.

28 - INDÚSTRIA DE FUMO

28.10 - Preparação do Fumo.

2 - HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO E CONDICIONANTES FÍSICOS E DE INFRA-ESTRUTURA DAS DIRAS DE SOROCABA E BAURU⁶

A caracterização dos elementos do quadro natural pode fornecer subsídios à identificação de espaço úteis à agricultura e dos recursos que podem orientar o desenvolvimento regional.

2.1 - Região de Sorocaba

2.1.1 - Relevô

A região de Sorocaba apresenta um quadro bastante individualizado ao participar de quase todas as unidades que compõem o quadro físico do Estado de São Paulo. Se por um lado, esse fato dificulta a visualização do todo, por outro, pode oferecer uma série de alternativas às intervenções deliberadas para disciplinar o desenvolvimento regional.

Planalto Atlântico

Ocupa toda a porção sul e leste da região, numa faixa de terrenos cristalinos e cristalofiliano pré-devonianos, que apresentam uma grande variedade litológica. Ao lado dos afloramentos graníticos, aparecem xistos, fílitos, lentes de calcário e quartzitos do grupo São Roque. No conjunto, esta unidade é representada por morros e serras, com altitudes que podem alcançar 1.300m.

Entretanto, sob a denominação planalto Atlântico, não se encontra uma área uniforme. Ao contrário, embora se constitua numa unidade perfeitamente individualizada, tanto sob o aspecto estrutural como geomorfológico, uma observação mais detalhada mostra unidades bastante diferenciadas em três zonas, a saber: serraria de São Roque, planalto de Ibiúna e planalto Cristalino Ocidental.

No planalto Atlântico da região de Sorocaba, encontra-se inestimáveis minerais, sobretudo os terrenos do grupo São Roque. Há minérios de cobre em Itapeva, Guapiara, Ribeirão Branco; minérios de

chumbo em Apiaí e Iporangá, caulim em Itapeva e quartzitos em Itararé e Ribeira. Os calcários e dolomitos parecem, no entanto, ser as principais riquezas minerais dentro dessa unidade. Apesar de apresentar depósitos descontínuos, pode-se identificar, na região de Sorocaba, três áreas de maior ocorrência: Itapeva e Capão Bonito para o sul até Iporanga e Apiaí, e uma área entre São Paulo e Sorocaba.

Se, por um lado, oferece grande interesse econômico pelos recursos minerais que contém, por outro, cria uma série de problemas, por estar sujeito a um intenso processo erosivo, e, não raro, à movimentação coletiva dos solos quando retirada a vegetação.

Depressão Periférica

Constitui uma faixa de terrenos sedimentares, com muitas variedades de rochas em que se destacam arenitos, siltitos, varvitos, calcários, folhelhos, que se interpõem entre as terras altas do planalto Atlântico e a escarpa das *Cuestas* Basálticas do planalto Ocidental. Apresenta, no conjunto, uma unidade de relevô suavemente ondulada, de topos bastante planos com altitudes em torno de 600m com amplos vales fluviais.

Em relação às possibilidades econômicas dos terrenos, as primeiras perfurações de petróleo do Estado de São Paulo foram feitas em Bofete em 1892 e na região de Guareí em 1906 (MATTOS, 1961). E apesar da ocorrência de algumas jazidas de carvão, das quais a de Cerquilha foi objeto de exploração durante a Segunda Guerra Mundial, e da existência de folhelhos pirobetuminosos, Petri, 1964 (SÃO PAULO, 1973) as maiores riquezas encontram-se no calcário e dolomitos, para a fabricação de cal e pó para corretivos de acidez do solo, e na argila.

Planalto Ocidental

A porção da região de Sorocaba, dentro do planalto Ocidental, não chega no seu todo a apresentar características desta maior unidade do relevô do Estado de São Paulo.

Salvo nos interflúvios, que se colocam entre

o Paranapanema e o Pardo, e entre este e o Tietê, onde ocorrem os terrenos de cretáceos superior do grupo Bauru, que apresentam relevo tabuliforme de vertentes suavizadas, a maior parte desta unidade está localizada na Província das *Cuestas* Basálticas e na sub-região Alto Planalto, Almeida, 1964 (SÃO PAULO, 1973).

A parte desta unidade, dentro da região de Sorocaba, está compreendida entre os rios Paranapanema e Tietê, e se constitui numa das mais expressivas secções do relevo de *Cuestas* do Estado de São Paulo, que é a Serra de Botucatu.

Longe de um traçado regular, a "frente" da *Cuesta* apresenta-se extremamente festonada e fragmentada por boqueirões abertos pelos rios consequentes, sobretudo do Tietê e do Paranapanema, e pelos rios obsequentes, que nascendo no alto das *Cuestas*, descem para a depressão. A esse fato junta-se as variações de espessura dos derrames basálticos, que se interpõem entre as camadas do arenito de Botucatu. Disso resulta uma frente com perfil de traçado bastante irregular, com escarpas, morros testemunhos e *précuestas* como as que se estendem de Guareí, passando por Porangaba e alcançando o município de Conchas.

As riquezas minerais desta unidade são pouco expressivas. Apenas os terrenos do grupo São Bento oferecem indiretamente a "terra roxa" como solo agrícola de melhor qualidade.

Província Costeira

Mesmo não chegando até o mar, a região de Sorocaba tem parte de suas terras dentro da Província Costeira. A porção da região dentro dessa Província fica circunscrita à zona da serraria costeira, numa área de rochas do grupo São Roque, drenada pela bacia do Ribeira, cujos rios entalharam com relativa facilidade as rochas xistosas, exatamente onde a escarpa da Serra de Paranapiacaba tem seu maior recuo para o interior.

O relevo desta unidade apresenta grandes amplitudes altimétricas. No topo da Serra de Paranapiacaba, nas proximidades de Apiaí, alcança os 1.000m de altitude, caindo a menos de 100m na calha do Ribeira, para ter gradativamente um aumento em altitude até atingir 1.200m na Serra do Cadeado.

2.1.2 - Vegetação

A afirmação de que a vegetação é o "espelho do clima", que as diferenciações que possam ocorrer dentro de uma "formação" resultam de interferências de fatores relacionados com o solo e o relevo, continua tendo validade às áreas pouco modificadas pelo homem.

A caracterização dos tipos de vegetação na região de Sorocaba esbarra em uma série de problemas: a relativa compartimentação do relevo; a grande variedade de solos, em grande parte o resultante da grande complexidade litológica que caracteriza a região; e a tudo isso se alia uma profunda alteração da vegetação original pela ação do homem.

No obstante, se considerada a classificação adotada por Romariz, 1963, citado em SÃO PAULO (1973), para a Região Sul, quatro tipos de vegetação podem ser contemplados: mata latifoliada tropical, mata latifoliada tropical e úmida de encosta, campo limpo e cerrado.

Mata Latifoliada Tropical

Apesar da impiedosa devastação a que foi submetida esta floresta com sua característica de mata imponente, com árvores que podiam alcançar 25m de altura, com grande variedade de espécie, entre as quais se destacavam o pau d'alho (*Gallesia gorazema*), a peroba (*Apidospema sp*), o palmito (*Euterpe edulis*) e a figueira branca (*Ficus doliaria*, Mart.), recobria os melhores solos e que se transformou nas principais áreas agropecuárias da região.

Mata Latifoliada Tropical e Úmida de Encosta

Ocupa dentro da região uma área relativamente importante, cobrindo toda a escarpa íngreme da Serra de Paranapiacaba. É ainda uma das poucas áreas que, em virtude das características do relevo, subsiste à mata natural primitiva.

O elevado índice de pluviosidade e o ambiente permanentemente úmido, provocados pela ação contínua dos ventos úmidos que procedem do oceano, criam condições para a manutenção desta floresta, que pela sua exuberância e muitas variedades de espécies

vegetais, assemelha-se à floresta equatorial. O palmito (*Euterpe edulis*) objeto de intensa exploração, o anêlim (*Himenolobium sp*) e o jacarandá (*Dalbergia nigra*) são algumas das muitas espécies que aparecem nesta floresta.

Campos Limpos

Os campos limpos, que na região de Sorocaba aparecem nas proximidades de Itapeva e Itararé, constituem parte de uma grande área desta "formação" vegetal, que começa nessa porção do Estado de São Paulo e se estende por toda a Região Sul, alcançando maior expressão no Estado do Rio Grande do Sul.

Caracteriza-se pela cobertura contínua de gramíneas, onde não raro podem aparecer capões isolados de mata e até mesmo a mata que acompanha os vales, em virtude de maior umidade do solo.

Cerrado

Embora se apresente com alguma descontinuidade, o cerrado ocupou na região uma área maior que a dos campos limpos. Apesar de algumas variações, esta formação vegetal caracteriza-se por apresentar uma cobertura de gramíneas com arbustos e árvores de três a cinco metros de altura, de tronco e galhos tortuosos, cascas grossas e folhas quase coreáceas.

A origem do cerrado tem sido objeto de grande controvérsia. Alguns defendem a tese de que o cerrado tem uma origem biótica, resultante da ação do fogo, que transforma antigas florestas neste tipo de vegetação. Outros procuram relacioná-las às características climáticas de uma prolongada estação seca. Outros ainda procuram relacionar o cerrado com problemas pedológicos, tese que tem encontrado grande aceitação.

Seja qual for a origem, o fato é que, na região de Sorocaba, o cerrado ocupou as áreas de solos mais pobres, onde a ocupação do mesmo se resume na criação extensiva, de baixo padrão técnico.

A preocupação de conter a devastação indiscriminada das matas e devolver a vegetação principal tem levado tanto o Governo Federal quanto o Governo Estadual a organizarem programas de reflorestamento, que na região de Sorocaba vem alcançando bons resul-

tados. Em quase toda a região, sobretudo nas sub-regiões de Itapira, Capão Bonito, Itapetininga, vêm sendo desenvolvidos grandes programas de reflorestamento, principalmente de pinus e *Araucária angustifolia*, dadas as grandes possibilidades ecológicas da área.

2.2 - Região de Sorocaba

2.2.1 - População

A ocupação territorial e a distribuição de contingentes populacionais verificam-se como processos associados, por um lado, a fatores geográficos, que permitam a fixação da população, e, por outro lado, a fatores estruturais que se apresentam em geral como determinantes e condicionantes dessa fixação.

O processo de ocupação da região de Sorocaba iniciou-se no final do século XVI e início do século XVII, com a instalação de fazendas, principalmente na área hoje compreendida pelas sub-regiões de Sorocaba e Tatuí. Caracterizava-se, então, como centro de irradiação que se dirigia em geral para a área de minas; tornando-se ainda ponto de apoio e base de operações de povoamento sobre os campos do Sul: Curitiba, Lajes, Palmas, Vacaria e Viamão.

A partir de meados do século XVIII até fins do século XIX, com o desenvolvimento do tropeirismo em todo o País como meio de comunicação, a cidade de Sorocaba passou a desempenhar importante papel, transformando-se em eixo geoeconômico entre as Regiões Norte e Sul do Brasil.

Sorocaba e seus arredores tornaram-se um grande centro distribuidor de animais, muare e equinos que atraíam a atenção no País, como também nos países vizinhos (Argentina e Uruguai), convergindo pessoas para efetuar transações comerciais. O surgimento das feiras de muare apresenta-se como decorrência do desenvolvimento da pecuária no Sul e da demanda de carne e animais para transporte pelas áreas de lavouras, de mineração e de comércio mais intenso, principalmente nas Províncias de São Paulo e Minas Gerais.

A região de Sorocaba, como via de passagens das tropas e ponto de partida das bandeiras, pas-

sou a ser lentamente povoada, intensificando-se ainda o comércio e a agricultura locais.

A partir do século XIX, a porção noroeste da região de Sorocaba apresentava importante cultura canieira, concentrando no ano de 1820, no distrito de Itu, 100 dos 458 engenhos de açúcar da Província. A cultura de cana-de-açúcar ocupava toda a área, sendo sua principal produção até metade do século XIX, segundo Camargo, 1952, citado em SÃO PAULO, 1973.

Com a introdução da cultura do café no Vale do Paraíba (Província de São Paulo), iniciou-se a marcha para o Oeste, atingindo e substituindo a cana-de-açúcar em certas áreas, contudo o café não chegou a ser dominante. Além disso, essa região apresentava, por volta da segunda metade do século XIX, o início de uma industrialização incipiente com a Fábrica de Ferro Ipanema, além de seis das doze grandes indústrias têxteis da Província em 1886, localizada em Itu, Tatuí e Sorocaba.

Em 1889, a Estrada de Ferro Sorocabana atingiu Botucatu e ficou sendo conhecida como "Boca do Sertão" para a imensa região a oeste, desenvolvendo indústrias ligadas à vida rural (agroindustriais) e servindo de entreposto até 1930.

Botucatu e São Manuel tornaram-se expoentes na região enquanto a cultura cafeeira local e as áreas próximas floresciam, porém, à medida que novos centros regionais mais a oeste do Estado começaram a polarizar com aquelas cidades e com introdução de pastagens que demandavam pouca mão-de-obra e o declínio do café, começou a ocorrer evasão populacional até 1940.

A área que abrange Itapeva, Capão Bonito e parte de Avaré ficou praticamente marginalizada dos ciclos pelos quais passaram a economia paulista, sem ser desenvolvida pela cultura cafeeira. Caracteriza-se pelo solo pobre, baixa densidade demográfica e pela atividade agrícola de cereais e algodão, pequena pecuária e mineração. O conjunto composto por essa zona é, até o momento atual, o que tem experimentado menor crescimento econômico na região de Sorocaba.

2.2.2 - Geografia da região de Bauru

A região de Bauru encontra-se nas proximidades dos bordos da bacia sedimentar efusiva, "Bacia Paranítica", cujo eixo é o rio Paraná. Assentada sobre terrenos antigos do pré-cambriano, essa bacia constitui uma porção do planalto Ocidental sulcado profundamente por vários rios que o desdobram em diversos chapadões. Têm-se os arenitos do grupo Bauru, que constituem o topo dos chapadões nas sub-regiões de Bauru e de Lins, os arenitos da formação Botucatu e Pirambóia na porção do extremo leste da sub-região de Jaú e a rocha efusiva basáltica, ao longo do vale do rio Tietê, que cobrem mais da metade da superfície desta última região.

A disposição quase horizontal da estratigrafia confere ao relevo regional uma morfologia toda particular: interflúvios de topo chato e vertentes suavemente convexas, salvo onde os rios são encaixados.

Pelo fato da região ser atravessada pelo vale do rio Tietê e atingir níveis estruturais mais baixos, deixando as suas margens, e níveis de erosão mantidos pelos interflúvios areníticos, capeados pelos arenitos Bauru de constituição argilo-calcífera, verifica-se uma amplitude topográfica de 400m.

Pelo fato da região ser atravessada pelo vale do rio Tietê e atingir níveis estruturais mais baixos, deixando as suas margens, e níveis de erosão mantidos pelos interflúvios areníticos, capeados pelos arenitos Bauru de constituição argilo-calcífera, verifica-se uma amplitude topográfica de 400m.

2.2.3 - Comportamento da população

A análise do comportamento da população na região de Bauru procurou pôr em realce as variáveis básicas para entendimento da dinâmica populacional na área, destacando as alterações sofridas pela base econômica regional e suas inter-relações com os movimentos populacionais.

A economia da área em questão está voltada principalmente para o setor primário, e as atividades industriais e comerciais somente atingiram alguma maturidade em anos mais recentes, sempre estritamente vinculadas ao setor agrícola.

A ocupação da região ocorreu através da expansão da cultura cafeeira que assumiu papel preponderante na organização do espaço regional. É perceptível tal fato à medida que o avanço da cafeicultura é seguido pela implantação do sistema ferroviário, viabilizando, assim, a expansão da fronteira agrícola.

As linhas de penetração do sistema ferroviário atingiram o município de Bauru em 1905 com a extensão dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana.

No ano seguinte, de Bauru partiu a estrada de ferro Noroeste do Brasil que atingiu as barrancas do Rio Paraná, atravessando o território paulista no sentido leste-oeste em 1910.

A implantação dessa linha assume maior importância quando se considera que próximo a Bauru, em Agudos, há o entroncamento do ramal de Jaú da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, com o ramal de Bauru, da Estrada de Ferro Sorocabana, garantindo a conexão do tráfego com a Noroeste. Dessa forma, o município de Bauru constitui-se privilegiado em termos de relações comerciais, pois se liga a uma vasta zona agropecuária que não se limita ao Estado de São Paulo, pois se interliga ao sul de Mato Grosso e ao norte do Paraná, possibilitando o escoamento da produção para Capital e para o Porto de Santos.

O povoamento da região de Bauru está intimamente ligado ao desenvolvimento da economia cafeeira. As ferrovias nessa área tiveram papel relevante, pois foram se ampliando à medida que as frentes pioneiras avançavam, implantando a cultura do café. Assim, ao lado das ferrovias, foram surgindo novos povoamentos que serviam para o armazenamento da produção da região que era escoada através dessa importante via de transporte.

É relevante destacar o norte do Paraná, pois a intensidade em que se processou sua ocupação deu-se em caráter inédito em termos nacionais, uma vez que o desenvolvimento do norte do Paraná baseou-se na tecnologia, no capital e no trabalho qualificados das regiões cafeeiras mais antigas de São Paulo.

Dessa forma, com a implantação do sistema viário da região, coube ao Estado de São Paulo a liderança da penetração econômica no norte do Paraná, que ficou intimamente ligado ao Porto de Santos.

2.3 - Aspectos Demográficos e Empregatícios nas Regiões de Sorocaba e Bauru⁷

A população total do Estado de São Paulo era de pouco menos de 18 milhões de habitantes em 1970, evoluindo para aproximadamente 25 milhões em 1980 e 31,5 milhões em 1991.

O grau de urbanização estadual vem au-

mentando, passando de 80% em 1970 para 89% em 1981 e para 92,8% em 1991 (Tabela 1).

A urbanização das Regiões Administrativas de Sorocaba foi superior a de Bauru no período de 1970 a 1991, embora ambas estejam bem abaixo da média do Estado.

A Região Administrativa de Sorocaba contava com aproximadamente 642 mil habitantes em 1970, com cerca de 58,3% da população vivendo em centro urbano. O que se observa para 1980 é uma população total maior, 1.510 mil habitantes, com grau de urbanização maior, 71,5%. Em 1991, observa-se que a população total aumentou para 2.014 mil habitantes, com um grau de urbanização maior, 79,8%, ou seja, está ocorrendo migração de outras regiões do Estado de São Paulo, pois observa-se que no período 1970-80 houve uma diminuição populacional da região rural, correspondendo a 6,5% do aumento verificado na zona urbana. No período 1980-91, houve também uma diminuição populacional da região rural correspondente a 4,6% do aumento verificado na zona urbana.

A Região Administrativa de Bauru contava com pouco mais de 544 mil habitantes em 1970, sendo que 68,7% viviam nos centros urbanos. Em 1980, a urbanização alcançou 79,6% da população da região e a população total aumentou para 662 mil habitantes. Em 1991, a urbanização atingiu 88,9% e o número de habitantes aumentou para 824,2 mil habitantes. Constatou-se o mesmo fenômeno migratório verificado para Sorocaba, pois a diminuição da população rural correspondeu a 22,9% do aumento na população urbana no período de 1970 a 1980 e 21,1% no período de 1980 a 1991.

2.3.1 - População economicamente ativa

Em 1970, aproximadamente 6.373 mil habitantes do Estado de São Paulo, ou 35% da população total, eram classificados como economicamente ativos. No decorrer de uma década (1980), esse percentual aumentou para 41% com o número crescendo para 10.236 mil (Tabela 2).

O setor primário foi o que apresentou maior redução no decorrer do período, tanto em

TABELA 1 - População Urbana, Rural e Total das Regiões Administrativas de Sorocaba e Bauru, Estado de São Paulo, 1970, 1980 e 1991

Ano e tipo	Sorocaba	Bauru	Estado
1970			
Urbana	641.922	373.915	14.276.239
Rural	459.078	170.154	3.945.709
Total	1.101.000	544.069	17.771.948
1980			
Urbana	1.079.674	527.297	22.196.378
Rural	430.502	134.948	2.844.334
Total	1.510.176	662.245	25.040.712
1991			
Urbana	1.608.259	732.706	29.272.927
Rural	406.121	91.514	2.273.546
Total	2.014.380	824.220	31.546.473

Fonte: Elaborada a partir de dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), citados por CANO (1989), e dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE - "O NOVO retrato de São Paulo" (1992).

TABELA 2 - População Economicamente Ativa (PEA) por Setor, Regiões Administrativas de Sorocaba e Bauru, Estado de São Paulo, 1970 e 1980

Região Administrativa	Setor primário		Setor secundário	
	1970	1980	1970	1980
Sorocaba	159.524	156.624	79.738	178.283
Bauru	76.177	79.155	33.138	70.690
Estado	1.301.830	1.175.022	2.003.684	3.998.442
Região Administrativa	Setor terciário		Total	
	1970	1980	1970	1980
Sorocaba	129.137	217.485	368.399	552.392
Bauru	81.238	122.817	190.553	272.662
Estado	3.067.328	5.062.547	6.372.942	10.236.011

Fonte: Elaborada a partir de dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), citados por CANO (1989).

números relativos (de 20,4% em 1970 para 11,5% em 1980) como em números absolutos (de cerca de 1.302 mil em 1970 para 1.175 mil em 1980).

O setor secundário, ao contrário, foi o que apresentou a maior evolução, quase que dobrando. O setor terciário, o de maior número absoluto e relativo de pessoas economicamente ativas no Estado, manteve-se praticamente com a mesma participação no total, de cerca de 49%.

A Região Administrativa de Sorocaba somava 368 mil pessoas economicamente ativas em 1970, ou seja, 5,8% do total da população ativa do Estado. O setor primário era o que possuía o maior número de pessoas, mais de 159 mil, o que representava 12,2% do total do setor primário do Estado. O setor terciário seguia-se em importância, com mais de 129 mil pessoas, e o secundário absorvia apenas 79 mil.

Passada uma década, o setor primário reduziu-se ligeiramente, porém os setores secundários e terciários mostravam-se bastante dinâmicos em geração de empregos, pois geravam mais empregos que os existentes no setor primário.

A Região Administrativa de Bauru somava 190 mil pessoas economicamente ativas, em 1970, ou seja, 3% do total do Estado. O setor terciário era o que possuía maior número de pessoas (81 mil), seguido pelo setor primário (76 mil) e o setor secundário (33 mil). Em dez anos, a Região Administrativa de Bauru aumentou o número de pessoas economicamente ativas em todos os setores, só que o aumento no setor primário foi de apenas 3 mil empregos, ao passo que os outros dois setores geraram 89 mil novos empregos.

2.3.2 - Emprego rural

A situação do emprego rural, nas duas DIRAs, pode ser avaliada através dos dados do IEA (Tabela 3).

Em 1979, o setor rural paulista empregava 1.452,6 mil pessoas, número mantido praticamente inalterado em 1989, com 1.485.569 pessoas. Na DIRA de Sorocaba, o emprego rural situava-se em nível superior a 224 mil pessoas, o que representava 15,4% do total do Estado. Os residentes na propriedade eram

aqueles que predominavam, aproximadamente 150 mil pessoas, seguidos pelos volantes, cerca de 69 mil pessoas e os não residentes com 4 mil pessoas. Em 1989, ocorreu um ligeiro acréscimo do número absoluto, que passou para 229 mil pessoas, porém ocorreu redução no valor absoluto da categoria não residente (132 mil) e dos volantes (45 mil), enquanto a categoria "outros" cresceu praticamente o que aquelas duas outras categorias reduziram.

A DIRA de Bauru é a penúltima colocada em números de empregos rurais do Estado de São Paulo. Em 1979, essa região ofereceu 56 mil empregos (3,9%), evoluindo para 7 mil (4,8%) em 1989. Para a utilização de mão-de-obra residente, observou-se decréscimo de 37 mil para 34 mil, um aumento acentuado para os volantes que variaram de 14 mil para 24,7 mil pessoas, enquanto a categoria "de outros" também aumentou de 5 mil para 12 mil.

3 - MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO DA ÁREA CULTIVADA NO ESTADO DE SÃO PAULO E NAS DIRAS DE SOROCABA E BAURU ENTRE 1970-72 e 1987-89

As transformações na agricultura paulista, após 1970, estão marcadas por intenso processo de urbanização, abertura da economia nacional para o mercado externo e segmentação diferenciada do setor agrícola.

A diferenciação do desempenho entre as culturas nas duas regiões é função de vários fatores, porém devem ter tido bastante peso as vantagens relativas ao tipo de clima, ao solo e às políticas públicas, afetando as características socioeconômicas regionais.

Os dados básicos utilizados são provenientes das previsões e estimativas de safras realizadas pelo IEA para o período de 1970-89, utilizando-se dos levantamentos finais realizados pelo IEA e pela CATI, órgãos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Com base nesses dados, GONÇALVES et alii (1990) avaliam as alterações no perfil da agricultura das dez regiões agrícolas do Estado de São Paulo, calculando a participação média trienal da área regional na área estadual de cada atividade e a

TABELA 3 - Emprego Rural no Estado de São Paulo, por Categoria e Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, Abril de 1979 e Abril de 1989

DIRA	Abril de 1979			
	Residente	Volante	Outros	Total
Araçatuba	45.760	24.744	10.210	80.714
Presidente Prudente	97.836	18.889	17.689	134.414
São Paulo	76.196	997	6.571	83.764
Vale do Paraíba	33.713	578	9.915	44.206
Sorocaba	150.793	69.043	4.392	224.228
Campinas	112.354	84.049	41.221	237.624
Ribeirão Preto	89.544	105.632	44.385	239.561
Bauru	36.993	13.956	5.457	56.406
São José do Rio Preto	140.422	65.817	15.807	222.046
Marília	86.570	24.117	18.809	129.496
Total	870.181	407.822	174.456	1.452.459
DIRA	Abril de 1989			
	Residente	Volante	Outros	Total
Araçatuba	33.970	23.641	15.923	73.534
Presidente Prudente	65.277	53.670	27.356	14.630
São Paulo	21.317	-	20.087	41.404
Vale do Paraíba	63.285	9.204	28.969	101.458
Sorocaba	132.869	45.739	51.330	229.938
Campinas	137.608	66.672	62.489	266.769
Ribeirão Preto	77.878	87.377	42.748	208.003
Bauru	34.128	24.749	12.071	70.948
São José do Rio Preto	116.114	77.653	54.103	247.870
Marília	61.688	13.781	23.673	99.142
Total	744.134	402.486	338.749	1.485.369

Fonte: Elaborada a partir de dados não publicados do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

participação de cada atividade na área total das DIRAs e na área total agrícola do Estado de São Paulo. Será utilizado, neste trabalho, o resultado desse estudo referente às DIRAs de Sorocaba e Bauru.

3.1 - DIRA de Sorocaba

A DIRA de Sorocaba é bastante diversificada quanto a sua agricultura, pois é formada de zonas produtoras de hortigranjeiros mais próximas à capital paulista, zona de cereais, como feijão e trigo no sudoeste e cana para indústria nas áreas mais centrais.

Esta região participava com 14,33% na área agrícola do Estado, no início dos anos 70, reduzindo-se para 13,51% no final da década de 80.

No triênio 1970-72, as pastagens utilizavam 61,99% das terras da DIRA, seguidas do reflorestamento (14,21%), do milho (10,95%), do feijão (3,97%), da cana para indústria (1,96%), do arroz (1,93%), do café (1,90%) e do algodão (1,05%) (Tabela 4). Os demais produtos considerados apresentavam-se com uma participação inferior à da batata, que foi de 0,49%. No triênio 1987-89, as pastagens utilizavam 51,84%, seguidas do reflorestamento (18,82%), do milho (9,39%), do feijão (9,25%), da cana para indústria (3,84%), do arroz (1,38%), do café (1,24%), do trigo (1,04%), da soja (0,62%), da laranja (0,59%) e da batata (0,48%). Os demais produtos considerados apresentavam-se com participação inferior à da cebola, que foi de 0,37%.

Ao se analisar a participação regional na área estadual de cada cultura, tem-se que, em 1970-72, Sorocaba contribuía com 72,04% da área estadual da uva para indústria, seguida da cebola (53,59%), do tomate envarado (49,61%), do reflorestamento (48,24%), do feijão (39,68%), da batata (35,45%), da uva fina (23,37%), do milho (18,59%), das pastagens (13,76%), do trigo (12,31%) e da tangerina (10,24%). Os demais produtos tinham participação inferior à do limão, que foi de 9,99%.

No triênio 1987-89, a participação regional de cada cultura modificou-se para uva de indústria (76,92%), cebola (56,89%), feijão (54,85%), uva fina (54,27%), reflorestamento (46,32%), batata (43,30%), tomate envarado (38,74%), milho

(16,64%), tangerina (13,08%), trigo (12,95%), pastagens (12,68%), uva comum (12,05%) e arroz (12,43%). Os demais produtos tiveram participação inferior à do limão, que foi de 9,78% (Tabela 5).

De acordo com GONÇALVES et alii (1990), houve crescimento da importância em termos estaduais da área agrícola regional de uvas para indústria, da cebola, do feijão, da batata, da uva fina, da tangerina, do trigo e do arroz, dando suporte a um processo diversificado de crescimento. Pode-se destacar também a especialização do feijão, a relevante alternativa para o cultivo dos citros, abrindo-se perspectivas de se formar na região um novo centro expressivo de produção e o crescimento da olericultura e fruticultura nas regiões mais próximas à capital do Estado, além do reflorestamento na área mais central da região. É preciso ressaltar, porém, que a área agricultada total da região de Sorocaba decresceu 6,86% entre os triênios de 1970-72 a 1987-89.

3.2 - DIRA de Bauru

A DIRA de Bauru ocupa a parte central do Estado de São Paulo e sua participação variou de 7,08% a 7,57% da área agrícola do Estado de São Paulo, entre os triênios 1970-72 e 1987-89. No início desse período, um percentual de 69,77% da área agrícola da DIRA era ocupada com pastagens, vindo a seguir cana para indústria (7,27%), café (7,06%), milho (6,72%) e reflorestamento (3,77%) (Tabela 4). Ao final do período, no triênio 1987-90, as pastagens ainda eram a principal ocupação das terras na DIRA de Bauru, seguidas da cana para indústria, que passou a ocupar 20,70% da área cultivada, do café (6,68%), do reflorestamento (6,35%) e do milho (5,78%). Os demais produtos tinham participação inferior à da laranja, que foi de 0,63%.

Com relação à participação da área regional na estadual de cada cultura, em 1970-72, os principais produtos foram: mamona (13,99%), cana para indústria (13,02%), café (11,67%), pastagens (7,65%), cana para forragem (7,32%), reflorestamento (6,32%), milho (5,63%), tangerina (4,75%) e tomate rasteiro (4,34%). Os demais produtos tinham

TABELA 4 - Participação da Área Cultivada de Cada Atividade na Área Total Agrícola das Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Sorocaba e Bauru e na Área Total Agrícola do Estado de São Paulo, 1970-72 e 1987-89

(em porcentagem)

Atividade	Sorocaba		Bauru		Estado de São Paulo	
	1970-72	1987-89	1970-72	1987-89	1970-72	1987-89
Arroz	1,93	1,38	1,19	0,58	3,06	1,50
Feijão	3,97	9,25	0,54	0,35	1,44	2,30
Milho	10,95	9,39	6,72	5,78	8,44	7,62
Trigo	0,12	1,04	0,00	0,00	0,13	1,09
Amendoim	0,01	0,01	0,94	0,25	2,63	0,48
Mamona	0,00	0,00	0,62	0,13	0,32	0,07
Soja	0,09	0,62	0,04	0,08	0,51	2,90
Batata	0,49	0,48	0,02	0,01	0,20	0,15
Cebola	0,25	0,37	0,01	0,00	0,07	0,09
Tomate envarado	0,14	0,12	0,01	0,00	0,04	0,04
Banana	0,08	0,11	0,04	0,00	0,22	0,35
Uva comum	0,03	0,04	0,00	0,00	0,04	0,04
Uva fina	0,01	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00
Uva para indústria	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Algodão	1,05	0,26	1,13	0,40	3,50	1,68
Tomate rasteiro	0,00	0,00	0,05	0,01	0,09	0,05
Cana para forragem	0,23	0,24	0,40	0,37	0,38	0,40
Limão ¹	0,05	0,12	0,03	0,09	0,07	0,16
Laranja ¹	0,23	0,59	0,22	0,63	1,20	4,33
Tangerina ^{1e2}	0,08	0,13	0,07	0,07	0,11	0,13
Café ¹	1,90	1,24	7,06	6,68	4,28	4,22
Cana para indústria	1,96	3,84	7,27	20,70	3,95	11,43
Mandioca	0,26	0,09	0,12	0,16	0,54	0,22
Pastagens	61,99	51,84	69,77	57,35	64,53	55,21
Chá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,03
Reflorestamento	14,21	18,82	3,77	6,35	4,22	5,49
Área total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

¹Área plantada.

²Inclui poncã, tangerina e murcote.

Fonte: GONÇALVES et alii (1990).

TABELA 5 - Participação da Área Regional na Área Estadual de Atividades Agrícolas, Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Sorocaba e Bauru, Estado de São Paulo, Médias 1970-72 e 1987-89

(em porcentagem)

Atividade	Sorocaba		Bauru	
	1970-72	1987-89	1970-72	1987-89
Arroz	9,04	12,43	2,75	2,90
Feijão	39,68	54,35	2,67	1,15
Milho	18,59	16,64	5,63	5,74
Trigo	12,31	12,95	0,00	0,03
Amendoim	0,08	0,36	2,53	3,91
Mamona	0,00	0,00	13,99	12,93
Soja	2,65	2,87	0,50	0,21
Batata	35,45	43,30	0,60	0,36
Cebola	53,59	56,89	0,83	0,00
Tomate envarado	49,61	38,74	0,01	0,85
Banana	5,09	4,22	1,28	0,02
Uva comum	9,30	12,05	0,00	0,00
Uva fina	23,37	54,27	0,00	0,00
Uva para indústria	72,04	76,92	0,00	0,00
Algodão	4,29	2,11	2,28	1,78
Tomate rasteiro	0,00	0,54	4,34	2,08
Cana para forragem	8,68	8,04	7,32	7,04
Limão ¹	9,99	9,78	2,91	4,15
Laranja ¹	2,76	1,85	1,29	1,11
Tangerina ^{1e2}	10,24	13,08	4,75	4,18
Cafê ¹	6,35	3,97	11,67	11,98
Cana para indústria	7,12	4,54	13,02	13,71
Mandioca	7,00	5,40	1,52	5,40
Pastagens	13,76	12,68	7,65	7,86
Chá	0,00	0,00	0,00	0,00
Reflorestamento	48,24	46,32	6,32	8,76
Área total	14,33	13,51	7,08	7,57

¹ Área plantada.

² Inclui poncã, tangerina e murcote.

Fonte: GONÇALVES et alii (1990).

participação inferior à do limão, que foi de 2,91%.

No triênio 1987-89, destacavam-se: cana para indústria (13,71%), mamona (12,93%), café (11,98%), reflorestamento (8,76%), pastagens (7,86%), cana para forragem (7,04%), mandioca (5,40%), tangerina (4,18%), limão (4,15%), amendoim (3,91%). Os demais produtos tinham participação inferior à do arroz, que foi de 2,90% (Tabela 5).

Segundo GONÇALVES et alii (1990), a variação total da área regional de cada cultura, entre o início da década de 70 e o fim da de 80, fez despertar com aumentos mais expressivos para: limão (238,42%), laranja (206,42%), cana para indústria (200,95%), soja (140,89%), reflorestamento (78,15%) e mandioca (44,85%). Dentre os produtos de cada área devem ser realçados: banana (97,11%), mamona (78,52%), tomate rasteiro (72,42%), amendoim (72,38%), algodão (62,98%), batata (55,17%), arroz (48,81%), feijão (31,97%), pastagens (13,15%) e tomate envarado (12,56%).

A área agrícola cresceu 5,66% no período, fruto de um notável dinamismo que se caracteriza por uma forte indústria sucroalcooleira (casos de Barra Bonita e Jaú), uma expressiva bacia leiteira (Lins), além do plantio de café (São Manuel e circunvizinhança). Essas especializações regionais refletem o perfil da agricultura que avança na produção dos grãos, dos citros, além do reflorestamento.

4 - PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS POR DIRA E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS PRINCIPAIS DELEGACIAS AGRÍCOLAS NA ÁREA E NA PRODUÇÃO, ESTADO DE SÃO PAULO, ANO AGRÍCOLA 1991/92

Inicialmente, apresenta-se a composição político-administrativa das duas DIRAs e, em seguida, descrevem-se e comparam-se o rendimento médio, a produção e a área plantada dos principais produtos agropecuários, destacando-se a contribuição de algumas Delegacias Agrícolas, quando forem expressivas.

4.1 - Divisão Administrativa em Delegacias Agrícolas das DIRAs de Bauru e Sorocaba

A DIRA de Bauru compõe-se de 41 municípios agrupados em cinco Delegacias Agrícolas, com uma área total de 1.721.500 hectares.

A Delegacia Agrícola de Lins ocupa 22,5% da área total da DIRA, com oito municípios (Cafelândia, Getulina, Guaiçara, Guaimbé, Júlio de Mesquita, Lins, Promissão e Sabino); a de Pirajuí ocupa 14% da área total, com sete municípios (Balbinos, Guarantã, Pirajuí, Pongaí, Presidente Alves, Reginópolis e Uru); a de Bauru ocupa 21,2% da área total, com nove municípios (Arealva, Avaí, Bauru, Cabrália Paulista, Duartina, Iacanga, Lucianópolis, Piratininga e Ubirajara); a de Jaú ocupa 16,7% da área total, com nove municípios (Bariri, Barra Bonita, Bocaina, Boracéia, Dois Córregos, Itaju, Itapuí, Jaú e Mineiros do Tietê); e a de Lençóis Paulista ocupa 25,6% da área total, com oito municípios (Agudos, Areiópolis, Borebi, Igarapu do Tietê, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras e São Manoel) (Tabela 6).

O menor município da DIRA de Bauru é o de Balbinos com 7.500 hectares e o maior é o de Agudos com 120.700 hectares.

A DIRA de Sorocaba compõe-se de 70 municípios agrupados em sete Delegacias Agrícolas, com uma área total de 3.552.800 hectares.

A Delegacia Agrícola de Avaré ocupa 17,7% da área total da DIRA, com dez municípios (Águas de Santa Bárbara, Arandu, Avaré, Cerqueira César, Coronel Macedo, Iaras, Itai, Itatinga, Paranapanema e Taquaritiba); a de Botucatu ocupa 11,7% da área total, com sete municípios (Anhembi, Bofete, Botucatu, Conchas, Laranjal Paulista, Pardinho e Pereiras); a de Capão Bonito ocupa 8,5% da área total, com quatro municípios (Capão Bonito, Guapiara, Ribeirão Branco e Ribeirão Grande); a de Itapetininga ocupa 17,9% da área total, com oito municípios (Alambari, Angatuba, Buri, Campina do Monte Alegre, Guareí, Itapetininga, São Miguel Arcanjo e Sarapuí); a de Itararé ocupa 16% da área total, com nove municípios (Barão de Antonina, Bom Sucesso de Itararé, Itaberá, Itapeva, Itaporanga, Itararé, Nova Campina, Riversul e Taquarivaí); a de Itu ocupa 11,7% da área total, com quatorze municípios (Boituva, Cabreúva, Cerquilha, Cesário Lange, Iperó, Itu, Pirapora do Bom Jesus, Poranga-

TABELA 6 - Distribuição das Áreas e Participação das Delegacias Agrícolas das Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Bauru e Sorocaba, Estado de São Paulo, 1992/93

Delegacia Agrícola	DIRA de Bauru	
	Área (ha)	Participação (%)
Lins	387.500	22,5
Pirajuí	240.700	14,0
Bauru	364.200	21,2
Jaú	287.900	16,7
Lençóis Paulista	441.200	25,6
Total	1.721.500	100,0

Delegacia Agrícola	DIRA de Sorocaba	
	Área (ha)	Participação (%)
Avaré	630.500	17,7
Botucatu	415.300	11,7
Capão Bonito	302.900	8,5
Itapetininga	636.300	17,9
Itararé	568.600	16,0
Itu	415.100	11,7
Sorocaba	584.100	16,4
Total	3.552.800	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

ba, Porto Feliz, Salto, Santana do Parnaíba, Tatuí, Tietê e Torre de Pedra); e a de Sorocaba ocupa 16,4% da área total, com dezoito municípios (Alumínio, Araçariçuama, Araçoiaba da Serra, Barueri, Capela do Alto, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Jandira, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Salto de Pirapora, São Roque, Sorocaba, Votorantim, Vargem Grande Paulista e Tapiraí) (Anexo 1).

O maior município da DIRA de Sorocaba é o de Itapeva com 188.900 hectares e o menor é o de Jandira com 2.500 hectares.

4.2 - Distribuição Percentual das Áreas e Produção dos Principais Produtos em Nível de Delegacias Agrícolas e Produtividade Média nas Delegacias Agrícolas e DIRAs⁸

A seguir, apresentar-se-á a distribuição percentual das áreas e a produção dos principais produtos.

4.2.1 - Culturas anuais e semiperenes

Alfafa

A produtividade média de 9,66t/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 3t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 90 hectares com uma produção de 869 toneladas; a Delegacia de Itapetininga participou com 54,4% da área plantada e 43,2% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foi plantado 1 hectare com uma produção de 3 toneladas na Delegacia de Lençóis Paulista, no município de Macatuba.

Algodão em caroço

A produtividade média de 111,94@/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 92,20@/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 2.035 hectares com uma produção de 227.800 arrobas; a Delegacia de Itararé participou com 49,1%

da área plantada e 52,7% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 3.651 hectares com uma produção de 336.624 arrobas; a Delegacia de Jaú participou com 57% da área plantada e 53,6% do total produzido.

Amendoim das águas

A produtividade média de 80 sacos de 25kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 60,04 sacos de 25kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 20 hectares com uma produção de 1.600 sacos de 25kg na Delegacia de Avaré, no município de Taquarituba. Na DIRA de Bauru, foram plantados 2.540 hectares com uma produção de 152.490 sacos de 25kg; a Delegacia de Lins participou com 67,9% da área plantada e 59,5% do total produzido.

Amendoim da seca

A produtividade média de 40 sacos de 25kg/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 60,9 sacos de 25kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 2 hectares com uma produção de 80 sacos de 25kg na Delegacia de Itapetininga. Na DIRA de Bauru, foram plantados 1.730 hectares com uma produção de 105.360 sacos de 25kg; a Delegacia de Lins participou com 81,2% da área plantada e 78,8% do total produzido.

Arroz em casca (sequeiro e várzea)

A produtividade média de 28,05 sacos de 60kg/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 29,53 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 24.023 hectares com uma produção de 673.860 sacos de 60kg; as Delegacias de Avaré e Itapetininga participaram com 57,5% da área plantada e 58,5% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 4.307 hectares com uma produção de 127.186 sacos de 60kg;

as Delegacias de Lins e Jaú participaram com 56,2% da área plantada e 63,2% do total produzido.

Arroz em casca irrigado

A produtividade média de 39,83 sacos de 60kg/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 72,41 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 2.120 hectares com uma produção de 84.440 sacos de 60kg; a Delegacia de Itararé participou com 56,6% da área e a Delegacia de Itapetininga participou com 53,3% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 540 hectares, com uma produção de 39.100 sacos de 60kg, na Delegacia de Jaú.

Batata das águas

A DIRA de Sorocaba foi responsável por uma produtividade média de 368,76 sacos de 50kg/ha de batata das águas.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 4.905 hectares, produzindo um total de 1.808.760 sacos de 50kg; a Delegacia de Itapetininga participou com 41,5% da área plantada e 39,8% do total produzido.

Batata de inverno

A produtividade média de 395,13 sacos de 50kg/ha foi superior à de 328,57 sacos de 50kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 1.239 hectares, produzindo um total de 489.560 sacos de 50kg; a Delegacia de Itu participou com 45,1% da área plantada e 55,9% do total produzido. Na DIRA de Bauru, na Delegacia de Lins, foram plantados 49 hectares, produzindo um total de 16.100 sacos de 50kg.

Batata da seca

A DIRA de Sorocaba foi responsável por uma produtividade média de 371,29 sacos de 50kg/ha de batata da seca.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 4.902 hectares, produzindo um total de 1.820.080 sacos de 50kg; a Delegacia de Itapetininga participou com 36,9% da área plantada e 35,2% do total produzido.

Cana para forragem

A produtividade média de 44,89t/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 51,48t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 7.040 hectares com uma produção de 316.050 toneladas; as Delegacias de Avaré e Botucatu participaram com 52,8% da área plantada e as Delegacias de Avaré e Itu participaram com 50,7% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 6.045 hectares com uma produção de 311.200 toneladas; a Delegacia de Bauru participou com 45,2% da área plantada e 42,2% do total produzido.

Cana para indústria

A produtividade média de 72,88t/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 77,72t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 75.039 hectares com uma produção de 5.468.901 toneladas; a Delegacia de Itu participou com 64,2% da área plantada e 64,4% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 290.014 hectares com uma produção de 22.541.249 toneladas; a Delegacia de Lençóis Paulista participou com 50,4% da área plantada e 52,3% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve um plantio de 8.700 hectares em área nova, sendo que a Delegacia de Itu participou com 60,3% desse total. Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 45.764 hectares, onde a Delegacia de Lençóis Paulista participou com 61,5%.

Cebola de muda

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 18,52t/ha.

Foram plantados 3.513 hectares com uma produção de 65.060 toneladas; a Delegacia de Sorocaba participou com 75,4% da área e 85,3% da produção.

Cebola de soqueira

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 19,26t/ha.

Foram plantados 2.828 hectares com uma produção de 54.476 toneladas; a Delegacia de Sorocaba participou com, praticamente, 100% da área e da produção.

Chá

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 15t/ha.

Foram plantados 200 hectares com uma produção de 3.000 toneladas na Delegacia de Itapetininga, no município de São Miguel Arcanjo.

Feijão das águas

A produtividade média de 14,55 sacos de 60 kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 11,72 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 89.640 hectares com uma produção de 1.304.110 sacos de 60kg; as Delegacias de Avaré e Itararé participaram com 74,4% da área plantada e 74,4% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 1.294 hectares com uma produção de 15.162 sacos de 60kg; as Delegacias de Lins e Jaú participaram com 62,4% da área plantada e 62,4% do total produzido.

Feijão da seca

A produtividade média de 17,05 sacos de 60kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 11,58 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados

70.440 hectares com uma produção de 1.200.860 sacos de 60kg; a Delegacia de Itararé participou com 47,8% da área plantada e 45,5% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 352 hectares com uma produção de 4.075 sacos de 60kg; as Delegacias de Pirajuí e Jaú participaram com 56,8% da área plantada e 57,2% do total produzido.

Feijão de inverno irrigado

A produtividade média de 20 sacos de 60kg/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 27,04 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 30 hectares com uma produção de 600 sacos de 60kg na Delegacia de Sorocaba, no município de Salto de Pirapora. Na DIRA de Bauru, foram plantados 535 hectares com uma produção de 14.465 sacos de 60kg; a Delegacia de Bauru participou com 43% da área plantada e 60,4% do total produzido.

Feijão de inverno sem irrigação

A produtividade média de 13,13 sacos de 60kg/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 14,54 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 400 hectares com uma produção de 5.250 sacos de 60kg; a Delegacia de Avaré participou com 75% da área plantada e 71,4% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 359 hectares com uma produção de 5.220 sacos de 60kg; a Delegacia de Lins participou com 72,4% da área plantada e 79,5% do total produzido.

Fumo em corda

A DIRA de Bauru foi responsável por uma produtividade média de 22,21@/ha.

Foram plantados, nas Delegacias de Bauru e Jaú, 34 hectares com uma produção de 755 arrobas.

Gergelim

A DIRA de Sorocaba foi responsável por uma produtividade média de 1t/ha.

Foi plantado 1 hectare que produziu um total de 1 tonelada na Delegacia de Botucatu, no município de Botucatu.

Girassol das Águas

A produtividade média de 1,30t/ha da DIRA de Sorocaba foi ligeiramente superior à de 1,11t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, na Delegacia de Avaré, foram plantados 60 hectares que produziram um total de 78 toneladas. Na DIRA de Bauru, foram plantados 9 hectares que produziram um total de 10 toneladas, na Delegacia de Pirajuí, no município de Balbinos.

Girassol da Seca

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 1,50t/ha.

Foram plantados 100 hectares que produziram um total de 150 toneladas, na Delegacia de Avaré, no município de Taquarituba.

Mamona

A DIRA de Bauru obteve uma produtividade média de 17,61 sacos de 50kg/ha.

Foram plantados 1.320 hectares que produziram um total de 23.250 sacos de 50kg; a Delegacia de Jaú participou com 94,7% da área e 92,9% da produção.

Mandioca para indústria

A produtividade média de 34,72t/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 28,32t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 965 hectares com uma produção de 33.500 toneladas; a Delegacia de Avaré participou com 67,4% da área plantada e 77% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 1.400 hectares com uma produção de 39.650 toneladas; a Delegacia de Bauru participou com 96,4% da área plantada e 98,1% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve plantio de 275 hectares de área nova, com a Delegacia de Avaré responsabilizando-se por 58,2% e, na DIRA de Bauru, na Delegacia de Bauru, houve plantio de 990 hectares.

Mandioca para mesa

A produtividade média de 552,33 caixas de 25kg/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 573,04 caixas de 25kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 631 hectares com uma produção de 348.520 caixas de 25kg; a Delegacia de Itu participou com 46,9% da área plantada e 49,5% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 168 hectares com uma produção de 96.270 caixas de 25kg; a Delegacia de Bauru participou com 75% da área plantada e 64,5% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve um plantio de 365 hectares de área nova; a Delegacia de Itu responsabilizou-se por 60,3%. Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 71 hectares de área nova, sendo que a Delegacia de Bauru foi responsável por 83,1%.

Maracujá

A produtividade média de 1.112,83 caixas K de 16kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 1.066,19 caixas K de 16kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 106 hectares com uma produção de 117.960 caixas K de 16 kg; a Delegacia de Sorocaba participou com 60,4% da área plantada e 54,6% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 222 hectares com uma produção de 236.695 caixas K de 16kg; a Delegacia de Lins participou com 60,3% da área plantada e 69,1% do total produzido.

Melancia

A produtividade média de 19,27t/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 35,32t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 410 hectares com uma produção de 7.900 toneladas; as Delegacias de Itapetininga e Sorocaba participaram com 63,4% da área plantada, e as Delegacias de Botucatu e Itapetininga participaram com 63,9% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 357 hectares com uma produção de 12.610 toneladas; as Delegacias de Pirajuí e Bauru participaram com 64,1% da área plantada e 63,8% do total produzido.

Melão

A DIRA de Bauru obteve uma produtividade média de 11t/ha.

Foram cultivados 40 hectares com uma produção de 440 toneladas, na Delegacia de Bauru, no município de Arealva.

Milho em grão

A produtividade média de 44,24 sacos de 60kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 39,98 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 195.670 hectares com uma produção de 8.657.000 sacos de 60kg; as Delegacias de Avaré e Itararé participaram com 53% da área plantada e 56% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 43.232 hectares com uma produção de 1.728.529 sacos de 60kg; a Delegacia de Lins participou com 39,6% da área plantada e 43% do total produzido.

Milho em grão (safrinha)

A produtividade média de 41,25 sacos de 60kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 37,89 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 9.088 hectares com uma produção de 374.836 sacos de 60kg; a Delegacia de Avaré participou com 39,9% da área plantada e 35,3% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 3.545 hectares com uma produção de 134.325 sacos de 60kg; a Delegacia de Lins participou com 45,7% da área plantada e 46,7% do total produzido.

Milho para pipoca

A produtividade média de 28,95 sacos de 60kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 20 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 3.759 hectares com uma produção de 108.840 sacos de 60kg; a Delegacia de Itapetininga participou com 45,8% da área e 41,9% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 29 hectares que produziram 580 sacos de 60kg, na Delegacia de Jaú, no município de Itaju.

Milho para silagem

Na DIRA de Sorocaba, a área cultivada foi de 4.940 hectares, sendo que as Delegacias de Itapetininga e Itu participaram com 46,9% desse total.

Na DIRA de Bauru, a área cultivada foi de 1.141 hectares, sendo que a Delegacia de Lins participou com 65,7% desse total.

Soja

A produtividade média de 32,34 sacos de 60kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 23,29 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 13.220 hectares com uma produção de 427.500 sacos de 60kg; a Delegacia de Avaré participou com 53,3% da área plantada e 49,8% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 753 hectares com uma produção de 17.540 sacos de 60kg; as Delegacias de Lins e Lençóis Paulista participaram com 78,4% da área plantada e 71% do total produzido.

Sorgo forrageiro

A produtividade média de 35,79t/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 4t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 190 hectares com uma produção de 6.800 toneladas; a Delegacia de Itapetininga participou com 52,6% da área e 44,1% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 5 hectares que produziram 20 toneladas, na Delegacia de Bauru, no município de Piratininga.

Sorgo granífero das águas

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 33 sacos de 60kg/ha.

Foram cultivados 65 hectares que produziram 2.145 sacos de 60kg, na Delegacia de Itararé.

Sorgo granífero da seca

A produtividade média de 42,50 sacos de 60kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 30,80 sacos de 60kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, na Delegacia de Avaré, foram plantados 200 hectares que produziram 8.500 sacos de 60kg. Na DIRA de Bauru, foram plantados 125 hectares que produziram 3.850 sacos de 60kg; a Delegacia de Lins participou com 56% da área e 63,6% da produção.

Sorgo vassoura

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 0,81t/ha.

Foram plantados 140 hectares com uma produção de 114 toneladas; a Delegacia de Botucatu participou com 71,4% da área plantada e 70,2% do total produzido.

Tomate envarado

A produtividade média de 2.336,34 caixas K

de 25kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 2.075,47 caixas K de 25kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 3.134 hectares com uma produção de 7.322.100 caixas K de 25kg; a Delegacia de Capão Bonito participou com 55,8% da área plantada e 60,6% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 53 hectares com uma produção de 110.000 caixas K de 25kg; a Delegacia de Lins participou com 60,4% da área plantada e 65,1% do total produzido.

Tomate rasteiro

A produtividade média de 25,40t/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 28,28t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 630 hectares que produziram 16.000 toneladas; a Delegacia de Itararé participou com 98,4% da área plantada e 97,5% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 160 hectares que produziram 4.524 toneladas; a Delegacia de Lins participou com 75% da área e 81,8% da produção.

Trigo

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 25,13 sacos de 60kg/ha.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 12.379 hectares com uma produção de 311.139 sacos de 60kg; a Delegacia de Itararé participou com 54,1% da área plantada e 50,9% do total produzido.

4.2.2 - Culturas florestais

Cerradão

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com uma área de 34.150 hectares, sendo que as Delegacias de Avaré e Capão Bonito participaram com 45,4% desse total.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 20.110 hectares de área, sendo que a Delegacia de Bauru participou com 59,9% desse total.

Cerrado

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 76.940 hectares de área, sendo que a Delegacia de Avaré participou com 50,9% desse total.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 22.130 hectares, sendo que a Delegacia de Bauru participou com 75,9% desse total.

Eucalipto

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 16.475 hectares de área nova e 344.402 hectares de área com mais de 1 ano; a Delegacia de Botucatu participou com 51,6% da área nova e a Delegacia de Itapetininga participou com 43,9% da área com mais de 1 ano.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 6.874 hectares de área nova e 39.514 hectares de área com mais de 1 ano; a Delegacia de Lençóis Paulista participou com 87,4% da área nova e 72,6% da área com mais de 1 ano.

Kiri

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 61 hectares de área com mais de 1 ano; a Delegacia de Itu participou com 88,5% dessa área.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 139 hectares de área nova e 5 hectares de área com mais de 1 ano; a Delegacia de Bauru participou com 95,7% da área nova e a Delegacia de Bauru foi a única a possuir área com mais de 1 ano.

Mata natural

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 386.522 hectares de área, sendo que a Delegacia de Sorocaba participou com 43,1% desse total.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 21.660 hectares de área, sendo que a Delegacia de Bauru participou com 39,4% desse total.

Pinus

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 1.581 hectares de área nova e 124.609 hectares de área com mais de 1 ano, sendo que a Delegacia de Itararé participou com 69,6% da área nova e 48,6% da área com mais de 1 ano.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 1.302 hectares de área nova e 28.920 hectares de área com mais de 1 ano, sendo que a Delegacia de Lençóis Paulista participou com 99,8% da área nova e 83,2% da área com mais de 1 ano.

4.2.3 - Culturas perenes

Abacate

A produtividade média de 5,53 caixas de 22kg/pé da DIRA de Sorocaba foi superior à de 3,24 caixas de 22kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 56.850 pés com uma produção de 314.500 caixas de 22kg; as Delegacias de Avaré, Capão Bonito e Itapetininga participaram com 65,4% da área em produção e 62,1% do total produzido. Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 199.895 pés com uma produção de 648.250 caixas de 22kg; a Delegacia de Bauru participou com 89,5% da área plantada e 85,3% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve plantio de 7.630 pés novos, sendo que a Delegacia de Itapetininga foi responsável por 85,2% desse total. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 45.595 pés novos, sendo que a Delegacia de Bauru foi responsável por 65,3% desse total.

Abacaxi

A produtividade média de 0,10 caixa de 17kg/pé da DIRA de Sorocaba foi superior à de 0,07 caixa de 17kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 260.300 pés com uma produção total de 25.854 caixas de 17kg; a Delegacia de Itu participou com 98%

da área e 95,9% da produção.

Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 10.079.820 pés com uma produção de 697.227 caixas de 17kg; a Delegacia de Bauru participou com 79,2% da área plantada e 80,1% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve um plantio de 10.500 pés novos, sendo que a Delegacia de Itu foi responsável por 95,2% desse total. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 9.847.320 pés novos, sendo que a Delegacia de Bauru participou com 91,7% desse total.

Ameixa

A produtividade média de 8,09 caixas de 5kg/pé da DIRA de Sorocaba foi superior à de 6 caixas de 5kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 45.900 pés com uma produção de 371.200 caixas de 5kg; as Delegacias de Avaré e Sorocaba participaram com 75,2% da área e a Delegacia de Sorocaba participou com 50,4% da produção. Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 11.000 pés com uma produção total de 66.000 caixas de 5kg, na Delegacia de Bauru, no município de Cabrália Paulista.

Na DIRA de Sorocaba, houve plantio de 4.500 pés novos, sendo que as Delegacias de Avaré e Itapetininga participaram com 88,9% desse total. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 3.000 pés novos na Delegacia de Bauru, no município de Cabrália Paulista.

Anona

A produtividade média do anona na DIRA de Bauru foi de 54,44 frutos/pé.

Estavam produzindo 45.000 pés com uma produção de 2.450.000 frutos, na Delegacia de Lins, onde houve também plantio de 6.000 pés novos.

Banana

A produtividade média de 42,97t/ha da DIRA de Sorocaba foi praticamente o dobro da DIRA de Bauru com 21,45t/ha.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo

do 1.534 hectares com uma produção de 65.920 toneladas; a Delegacia de Sorocaba participou com 68,3% do total produzido e 65,2% da área. Na DIRA de Bauru, foram plantados 11 hectares com uma produção de 236 toneladas; a Delegacia de Bauru, através do município de Arealva, participou com 73% da área e 85% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve plantio de 3.087 hectares de área nova, sendo que a Delegacia de Sorocaba participou com 97,2% desse total. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 12 hectares de área nova, sendo que a Delegacia de Pirajuí participou com 67% desse total.

Café beneficiado

A produtividade média de 0,01 saco de 60kg/pé da DIRA de Sorocaba foi igual à da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 14.464.400 pés com uma produção de 155.139 sacos de 60kg; a Delegacia de Avaré foi responsável por 49,2% do total de pés e 50,2% da produção. Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 48.785.900 pés com uma produção de 290.453 sacos de 60kg; as Delegacias de Bauru e Lençóis Paulista participaram com 50,8% do total de pés e 58,3% da produção.

Na DIRA de Sorocaba, registrou-se um plantio de 1.172.500 pés novos, sendo que as Delegacias de Avaré e Botucatu participaram com 73,4% desse total. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 1.401.500 pés novos, sendo que a Delegacia de Lençóis Paulista foi responsável por 46,6% desse total.

Caqui

A produtividade média de 4,23 caixas de 26kg/pé da DIRA de Sorocaba foi superior à de 3,21 caixas de 26kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 79.275 pés gerando um total de 335.640 caixas de 26kg; a Delegacia de Sorocaba participou com 40,4% do total de pés e com 43% do total produzido.

Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 2.800 pés com uma produção de 9.000 caixas de 26kg,

na Delegacia de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, registrou-se um plantio de 5.500 pés novos, sendo que a Delegacia de Capão Bonito participou com 64% desse total. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 2.950 pés novos na Delegacia de Bauru.

Figo para mesa e para indústria

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 1 engradado de 3,5kg/pé de figo para mesa.

Estavam produzindo 45.000 pés de figo para mesa com uma produção total de 45.000 engradados de 3,5kg; além disso, houve também produção de 90.000kg de figo para indústria na Delegacia de Sorocaba, no município de Sorocaba.

Goiaba para indústria

A DIRA de Bauru obteve uma produtividade média de 15kg/pé.

Estavam produzindo 8.000 pés com uma produção total de 120.000kg; a Delegacia de Pirajuí, através do município de Pirajuí, participou com 62,5% do total de pés e 62,5% do total produzido.

Goiaba para mesa

A produtividade média de 11,91 caixas de 3,5kg/pé da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 19,97 caixas de 3,5kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, nas Delegacias de Itu e Sorocaba, foram plantados 3.970 pés com uma produção de 47.300 caixas de 3,5kg. Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 11.600 pés que geraram um total de 231.700 caixas de 3,5kg; a Delegacia de Lins participou com 79,3% do total de pés e 92,4% da produção.

Na DIRA de Sorocaba, houve plantio de 200 pés novos na Delegacia de Itapetininga, no município de Angatuba. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 3.880 pés novos, sendo que a Delegacia de

Lins participou com 94,3% desse total.

Jabuticaba

A produtividade média de 40kg/pé da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 100kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 500 pés com uma produção de 20.000kg, na Delegacia de Itararé, onde houve também plantio de 50 pés novos. Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 2.700 pés com uma produção de 270.000kg, na Delegacia de Bauru, no município de Bauru, onde houve também plantio de 150 pés novos.

Laranja

A produtividade média de 2,52 caixas de 40,8kg/pé da DIRA de Sorocaba foi superior à de 2,16 caixas de 40,8kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 3.030.088 pés com uma produção de 7.624.142 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Itu participou com 35,4% do total de pés e 40,6% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 2.981.497 pés com uma produção de 6.450.141 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Jaú participou com 51,3% do total de pés e 47% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve um plantio de 3.736.408 pés novos, sendo que a Delegacia de Itapetininga participou com 49,2% desse total. Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 2.336.770 pés novos, sendo que as Delegacias de Bauru e Jaú participaram com 60% desse total.

Limão

A produtividade média de 2,22 caixas de 40,8kg/pé da DIRA de Sorocaba foi ligeiramente inferior à de 2,49 caixas de 40,8kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 481.604 pés com uma produção de 1.066.957 caixas de 40,8kg; as Delegacias de Avaré e Botucatu participaram com 51,1% do total de pés e as Delegacias de Botucatu e Itapetininga participaram com 50,1% do total produzido. Na DIRA de Bauru, estavam produ-

zindo 259.650 pés com uma produção de 646.540 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Bauru participou com 48% da área plantada e 48% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve um plantio de 204.768 pés novos, sendo que a Delegacia de Botucatu participou com 61,5% desse total. Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 370.600 pés novos, sendo que a Delegacia de Bauru participou com 77% desse total.

Maçã

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 0,86 caixa de 17kg/pé. Estavam produzindo 377.653 pés com uma produção total de 323.700 caixas de 17kg; a Delegacia de Avaré participou com 61,2% do total de pés e as Delegacias de Itararé, Sorocaba e Avaré participaram com 91% da produção. Além disso, houve também plantio de 41.650 pés novos, sendo que a Delegacia de Avaré participou com 98,8% desse total.

Mamão

A produtividade média de 1 caixa dupla de 428kg/pé da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 1,93 caixa dupla de 28kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 500 pés com uma produção de 500 caixas duplas de 28kg, na Delegacia de Itararé. Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 51.100 pés com uma produção de 98.600 caixas duplas de 28kg; a Delegacia de Lins participou com 65,5% do total de pés e as Delegacias de Lins e Bauru participaram com 99,4% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve um plantio de 100 pés novos na Delegacia de Itararé. Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 12.750 pés novos, sendo que a Delegacia de Pirajuí participou com 59% desse total.

Mamão Havai

Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 570 pés novos na Delegacia de Jaú, no município de

Itapuí.

Manga

A produtividade média de 4,03 caixas k de 22kg/pé da DIRA de Sorocaba foi superior à de 2,89 caixas k de 22kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 39.500 pés com uma produção de 159.000 caixas k de 22kg; a Delegacia de Botucatu participou com 51% do total de pés e a Delegacia de Itu participou com 51,3% do total produzido. Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 156.437 pés com uma produção de 452.337 caixas k de 22kg; a Delegacia de Lins participou com 48,5% do total de pés e 51,1% da produção.

Na DIRA de Sorocaba, houve plantio de 6.300 pés novos, sendo que a Delegacia de Avaré participou com 48% desse total. Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 16.390 pés novos, sendo que a Delegacia de Bauru participou com 94,7% desse total.

Mexerica

A produtividade média de 2,08 caixas de 40,8kg/pé da DIRA de Sorocaba foi superior à de 1,87 caixa de 40,8kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 146.502 pés com uma produção de 305.037 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Sorocaba participou com 74,5% do total de pés e 71,5% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 3.752 pés com uma produção de 7.017 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Lençóis Paulista participou com 53,3% do total de pés e 57% da produção.

Na DIRA de Sorocaba, houve plantio de 15.500 pés novos, sendo que a Delegacia de Sorocaba participou com 64,5% desse total. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 3.995 pés novos, sendo que a Delegacia de Bauru participou com 61% desse total.

Murcote

A produtividade média de 2,54 caixas de 40,8kg/pé da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 3,12 caixas de 40,8kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 169.340 pés com uma produção de 429.748 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Itu participou com 36,6% do total de pés e 43,3% do total produzido. Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 27.545 pés com uma produção de 86.015 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Lins participou com 54,5% do total de pés e 52,3% da produção.

Na DIRA de Sorocaba, houve plantio de 41.352 pés novos, sendo que a Delegacia de Botucatu participou com 55,6% desse total. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 15.500 pés novos, sendo que a Delegacia de Lins participou com 96,8% desse total.

Nectarina

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 15,22 caixas de 3,5kg/pé.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 88.770 pés com uma produção total de 1.351.160 caixas de 3,5kg; a Delegacia de Capão Bonito participou com 87,9% do total de pés em produção e 86,6% do total produzido.

Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 200 pés novos na Delegacia de Lins, no município de Getulina.

Nêspera

Na DIRA de Sorocaba, a produtividade média foi de 11,84 caixas de 5kg/pé. Estavam produzindo 3.750 pés com uma produção total de 44.390 caixas de 5kg; a Delegacia de Sorocaba participou com 56,5% do total de pés e 48% do total produzido.

Na DIRA de Bauru, foram plantados 250 pés novos na Delegacia de Lins, no município de Getulina.

Nogueira

A produtividade média de 5,48kg/pé da DIRA de Sorocaba foi superior à de 1,39kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 2.100 pés com uma produção de 11.500kg; a Delegacia de Sorocaba participou com 71,4% da área e 74% do total produzido.

Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 4.320 pés com uma produção total de 6.000kg; a Delegacia de Pirajuí, através do município de Guaranta, participou com 92,6% do total de pés e 67% do total da produção.

Na DIRA de Bauru, foram plantados 18.300 pés novos; a Delegacia de Pirajuí, através do município de Guarantã, participou com 98,4% desse total.

Pêra

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 2,50 caixas de 17kg/pé. Estavam produzindo 33.850 pés gerando um total de 84.700 caixas de 17kg; a Delegacia de Itapetininga participou com 47,3% do total de pés e as Delegacias de Itapetininga e Sorocaba participaram com 73,2% da produção.

Na DIRA de Sorocaba, houve plantio de 900 pés novos, sendo que a Delegacia de Capão Bonito, através do município de Ribeirão Branco, participou com 55,6% desse total. Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 300 pés novos na Delegacia de Lins, no município de Guaimbé.

Pêssego para indústria

Na DIRA de Sorocaba, a produtividade média do pêssego para indústria foi de 60kg/pé, onde na Delegacia de Sorocaba, no município de Pilar do Sul, estavam produzindo 5.500 pés com uma produção de 330.000kg.

Pêssego para mesa

Na DIRA de Sorocaba, a produtividade média do pêssego para mesa foi de 13,49 caixas de 3,5kg/pé, onde estavam produzindo 397.307 pés com uma produção de 5.358.710 caixas de 3,5kg; a Delegacia de

Capão Bonito participou com 64,2% do total de pés e 69,5% da produção.

Na DIRA de Sorocaba, houve um plantio de 195.915 pés novos, sendo que a Delegacia de Capão Bonito participou com 89,3% desse total. Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 500 pés novos na Delegacia de Lins, no município de Getulina.

Pomelo

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 3 caixas de 40,8kg/pé, onde, na Delegacia de Itu, estavam produzindo 1.000 pés com uma produção de 3.000 caixas de 40,8kg.

Poncã

A produtividade média de 2,60 caixas de 40,8kg/pé da DIRA de Sorocaba foi ligeiramente inferior à de 2,94 caixas de 40,8kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 488.454 pés com uma produção de 1.270.358 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Sorocaba participou com 39,1% da área plantada e 44,2% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 152.513 pés com uma produção de 448.142 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Lins participou com 47,2% da área plantada e 48,2% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve um plantio de 100.886 pés novos, sendo que as Delegacias de Itapeitinga e Sorocaba participaram com 54% desse total. Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 84.676 pés novos, sendo que a Delegacia de Lins participou com 46,1% desse total.

Seringueira

A DIRA de Bauru obteve uma produtividade média de 2,47 l/pé.

Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 199.420 pés com uma produção de 493.050 litros de látex; a Delegacia de Lins participou com 59,2% da área plantada e 50,3% do total produzido. Na DIRA de

Sorocaba, houve plantio de 110.642 pés novos, sendo que a Delegacia de Botucatu participou com 91% desse total. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 1.002.100 pés novos, sendo que a Delegacia de Pirajuí participou com 36,61% desse total.

Tangerina

A produtividade média de 2,10 caixas de 40,8kg da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 3,22 caixas de 40,8kg da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 106.658 pés com uma produção de 223.632 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Sorocaba participou com 75% do total de pés em produção e 71,5% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 21.120 pés com uma produção de 68.060 caixas de 40,8kg; a Delegacia de Jaú participou com 68,7% da área total e 79,6% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve plantio de 1.500 pés novos, sendo que a Delegacia de Jaú participou com 66,7% do total de pés. Na DIRA de Bauru, houve plantio de 10.600 pés novos, sendo que a Delegacia de Bauru participou com 99% desse total.

Uva comum para mesa

A produtividade média de 0,58 caixa de 5kg/pé da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 1,02 caixa de 5kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 5.198.100 pés com uma produção de 3.036.065 caixas de 5kg; a Delegacia de Itu participou com 56,4% do total de pés em produção e 41% do total produzido. Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 7.750 pés com uma produção de 7.900 caixas de 5kg; a Delegacia de Lençóis Paulista participou com 64,5% do total de pés em produção e 63,3% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve um plantio de 456.900 pés novos, sendo que a Delegacia de Itu participou com 94,8% desse total. Na DIRA de Bauru, na Delegacia de Bauru, houve um plantio de 700 pés novos.

Uva fina para mesa

A produtividade média de 3,80 caixas de 7kg/pé da DIRA de Sorocaba foi superior à de 1,35 caixa de 7kg/pé da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, estavam produzindo 1.344.290 pés com uma produção de 5.114.110 caixas de 7kg; a Delegacia de Itapetininga participou com 49,4% do total de pés em produção e 53,7% da produção. Na DIRA de Bauru, estavam produzindo 3.450 pés com uma produção de 4.650 caixas de 7kg; a Delegacia de Lins participou com 49,3% do total de pés em produção e 88,2% do total produzido.

Na DIRA de Sorocaba, houve um plantio de 48.250 pés novos, sendo que a Delegacia de Sorocaba participou com 87% desse total. Na DIRA de Bauru, houve um plantio de 900 pés novos, sendo que a Delegacia de Bauru participou com 77,8% desse total.

Uva para indústria

A produtividade média da uva para indústria na DIRA de Sorocaba foi de 3,60kg/pé.

Estavam produzindo 1.500.000 pés com uma produção de 5.400.000kg; as Delegacias de Sorocaba e Avaré participaram com 93,3% do total de pés e 88,9% da produção. Além disso, houve plantio de 4.000 pés novos na Delegacia de Sorocaba, no município de São Roque.

4.2.4 - Pecuária

Aves de granja abatidas no ano (excluindo perus)

A produtividade média de 1,78kg/cab. da DIRA de Sorocaba foi igual à da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, o número de aves para abate somou 56.429.480 cabeças com um peso total de 100.574.620kg; a Delegacia de Botucatu participou com 48,4% do total de cabeças. Na DIRA de Bauru, o número de aves para abate somou 12.136.000 cabeças com um peso total de 21.653.200kg; as Delegacias de Bauru e Jaú participa-

ram com 54,7% do total de cabeças.

Aves de granja para corte

Na DIRA de Sorocaba, o número de cabeças de aves de granja para corte foi de 12.236.000 cabeças; a Delegacia de Botucatu participou com 45,6% desse total. Na DIRA de Bauru, o número de cabeças de aves de granja para corte foi de 2.968.500 cabeças; a Delegacia de Jaú participou com 39,6% desse total.

Aves de granja de postura

A produtividade média de 20 dz./cab. da DIRA de Sorocaba foi igual à da DIRA de Bauru.

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 2.922.197 cabeças de aves poedeiras, produzindo um total de 58.135 mil dúzias de ovos por ano; as Delegacias de Avaré e Sorocaba participaram com 66,4% do número de total de cabeças e a Delegacia de Sorocaba participou com 39,1% da produção anual total.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 2.052.598 cabeças de aves poedeiras, produzindo um total de 36.404 mil dúzias de ovos por ano; a Delegacia de Lençóis Paulista participou com 36,2% do número total de cabeças e 40,6% do total da produção anual.

Pastagens

A área de pastagem cultivada na DIRA de Sorocaba foi de 946.660 hectares, sendo que as Delegacias de Avaré e Itararé participaram com 46,4% desse total. Na DIRA de Bauru, a área de pastagem cultivada foi de 625.354 hectares, sendo que as Delegacias de Bauru e Lins participaram com 53,4% desse total.

A área de pastagem natural na DIRA de Sorocaba foi de 352.025 hectares, sendo que as Delegacias de Avaré e Itapetininga participaram com 50,4% desse total. Na DIRA de Bauru, a área de pastagem natural foi de 194.170 hectares, sendo que as Delegacias de Lins e Bauru participaram com 53,2%

desse total.

A área de capim para semente na DIRA de Sorocaba foi de 91.950 hectares, sendo que a Delegacia de Itararé participou com 96% desse total. Na DIRA de Bauru, a área de capim para semente foi de 159 hectares na Delegacia de Lençóis Paulista, no município de São Manoel.

Número de bovinos

Na DIRA de Sorocaba, o número de bovinos somou 1.218.233 cabeças, sendo que o bovino de corte representou 48,6%, o de leite 24,5% e o misto 26,9%; as Delegacias de Avaré e Itararé representaram 48,2% do bovino de corte, as Delegacias de Avaré e Botucatu participaram com 46,5% do bovino de leite e as Delegacias de Botucatu e Itapetininga participaram com 47,5% do bovino misto. Na DIRA de Bauru, o número de bovinos somou 986.066 cabeças, sendo que o bovino de corte representou 66,2%, o de leite 17,4% e o misto 16,4%; as Delegacias de Lins e Pirajuí participaram com 52,9% do bovino de corte, a Delegacia de Lins participou com 48,4% do bovino de leite e as Delegacias de Lins e Bauru participaram com 74% do bovino misto.

Bovinos abatidos no ano

A produtividade média de 13,97@/cab. da DIRA de Sorocaba foi ligeiramente inferior à de 14,22@/cab. da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, o número de bovinos somou 172.766 cabeças com um peso total de 2.414.204 arrobas; as Delegacias de Avaré e Botucatu participaram com 52% do total de cabeças. Na DIRA de Bauru, o número de bovinos somou 170.165 cabeças com um peso total de 2.419.260 arrobas; a Delegacia de Lins participou com 43,7% do total de cabeças.

Produção de leite

Na DIRA de Sorocaba, a produção de leite

foi de 199.985 mil litros por ano, sendo que as Delegacias de Avaré e Itu participaram com 46,3% do total.

Na DIRA de Bauru, a produção de leite foi de 109.818 mil litros por ano, sendo que a Delegacia de Lins participou com 63,6% do total.

Número de suínos

Na DIRA de Sorocaba, o número de suínos somou 339.991 cabeças, sendo que as Delegacias de Itu e Sorocaba participaram com 48,5% desse total.

Na DIRA de Bauru, o número de suínos somou 78.060 cabeças, sendo que a Delegacia de Jaú participou com 35,9% desse total.

Suínos abatidos no ano

A produtividade média de 5,35@/cab. da DIRA de Sorocaba foi ligeiramente inferior à de 5,42@/cab. da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, o número de suínos somou 281.660 cabeças com um peso total de 1.506.500 arrobas; as Delegacias de Avaré e Itu participaram com 58,4% do total de cabeças. Na DIRA de Bauru, o número de suínos somou 46.717 cabeças com um peso total de 253.117 arrobas; a Delegacia de Jaú participou com 39,1% do total de cabeças.

Pintos de um dia

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 11 granjas produtoras, produzindo anualmente um total de 228.540 mil pintos para corte e 14.848 mil pintos para postura; a Delegacia de Sorocaba participou com 45,5% do total de granjas; a Delegacia de Itu participou com 91% da produção total de pintos para corte, e a Delegacia de Itapetininga participou com 53,9% da produção total de pintos para postura.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 1 granja produtora, produzindo anualmente um total de 25.000 pintos para corte na Delegacia de Bauru.

Sericicultura

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 105 sirgarias, produzindo um total de 16.810 gramas de ovos; as Delegacias de Avaré e Capão Bonito participaram com 65,7% do número de sirgarias e a Delegacia de Avaré participou com 46,4% do total produzido.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 1.021 sirgarias, produzindo um total de 475.364 gramas de ovos; a Delegacia de Bauru participou com 67,6% do número total de sirgarias e 73,2% da produção.

Bicho-da-seda

A DIRA de Sorocaba somou uma área correspondente a 408 hectares de amoreira com uma produção anual de 77.370kg de casulo; a Delegacia de Avaré participou com 41,7% da área e 49,8% da produção.

A DIRA de Bauru somou 10.021 hectares de amoreira com uma produção anual de 1.632.166kg de casulo; a Delegacia de Bauru participou com 49,9% da área e 64% da produção.

Eqüinos

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 105.366 cabeças, sendo que 40,9% delas concentraram-se nas Delegacias de Avaré e Itararé.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 31.037 cabeças, sendo que 40,1% delas concentraram-se na Delegacia de Bauru.

Muare

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 32.269 cabeças, sendo que 66% delas concentraram-se nas Delegacias de Avaré, Capão Bonito e Itararé.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 7.126 cabeças, sendo que 41,8% delas concentraram-se na Delegacia de Bauru.

Bubalinos

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 9.070 cabeças, sendo que 58% delas concentraram-se nas Delegacias de Capão Bonito, Itapetininga e Sorocaba.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 2.583 cabeças, sendo que 88,3% delas concentraram-se nas Delegacias de Lins, Pirajuí e Bauru.

Apicultores

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 222 produtores, sendo que 50,9% deles concentraram-se nas Delegacias de Botucatu e Sorocaba.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 128 produtores, sendo que 55,5% deles concentraram-se na Delegacia de Bauru.

Mel e cera

A DIRA de Sorocaba apresentou-se com 7.110 colméias com uma produção total de 150.850kg de mel e 7.360kg de cera no ano; as Delegacias de Botucatu, Capão Bonito e Sorocaba participaram com 60,2% do número total de colméias e 67,5% do mel produzido, e a Delegacia de Botucatu participou com 55,4% da cera produzida.

A DIRA de Bauru apresentou-se com 5.924 colméias, produzindo um total de 107.716kg de mel e 3.457kg de cera; a Delegacia de Lençóis Paulista participou com 42,2% do total de colméias e 46,4% do mel, as Delegacias de Pirajuí e Bauru participaram com 76,9% da cera produzida.

4.2.5 - Olericultura

Abóbora

A produtividade média da abóbora de 10,30t/ha da DIRA do Sorocaba foi inferior à de 14,17t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados

605 hectares com uma produção de 6.231 toneladas no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 43,3% da área e 40,4% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 167 hectares com uma produção de 2.466 toneladas no ano; as Delegacias de Pirajuí e Bauru participaram com 97% da área total e 98% do total produzido.

Abobrinha

A produtividade média de 703,23 caixas de 20kg/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 620 caixas de 20kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 866 hectares com uma produção de 609.000 caixas de 20kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 88,5% da área e 89,2% do total produzido. Na DIRA de Bauru, foram plantados 25 hectares com uma produção de 15.500 caixas de 20kg no ano; a Delegacia de Bauru participou com 80% da área total e 87,7% do total produzido.

Acelga

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 830,51 engradados de 30cab./ha. Foram plantados 354 hectares que produziram 294.000 engradados de 30 cabeças no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Agrião

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 750 dúzias de maços de 7,2kg/ha. Foram plantados, na Delegacia de Sorocaba, no município de Ibiúna, 10 hectares que produziram 7.500 dúzias de maços de 7,2kg no ano.

Alcachofra

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 40.684,93cab./ha. Foram plantados

146 hectares que produziram 5.940.000 cabeças no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 69,2% da área e 68,2% da produção.

Alface

A produtividade média de 928,43 engradados de 9dz./ha da DIRA de Sorocaba foi superior a de 630,42 engradados de 9dz./ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 299 hectares que produziram 277.600 engradados de 9 dúzias no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 77,6% da área e 78,3% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 24 hectares que produziram 15.130 engradados de 9 dúzias no ano; a Delegacia de Bauru participou com 91,7% da área e 86,8% da produção.

Alho

A produtividade média de 5,94t/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 4,51t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 240 hectares que produziram 1.425 toneladas no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 68,8% da área e 70,2% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 135 hectares que produziram 609 toneladas no ano; a Delegacia de Bauru participou com 60% da área e 53,4% da produção.

Alho poró

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 6.500 maços de 2kg/ha. Foi plantado 1 hectare que produziu 6.500 maços de 2kg no ano, na Delegacia de Sorocaba, no município de Ibiúna.

Almeirão

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 15.000 maços de 2kg/ha. Foram plantados 15 hectares que produziram 225.000 maços de 2kg no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Batata-doce

A produtividade média de 650,59 caixas de 24kg/ha foi superior à de 425,81 caixas de 24kg/ha.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 426 hectares que produziram 277.150 caixas de 24kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 68,1% da área e 68,8% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 31 hectares que produziram 13.200 caixas de 24kg no ano; a Delegacia de Bauru participou com 67,7% da área e 60,6% da produção.

Berinjela

A produtividade média de 2.041,67 caixas de 13kg/ha da DIRA de Sorocaba foi muito superior à de 310 caixas de 13kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 42 hectares que produziram 85.750 caixas de 13kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 50% da área e a Delegacia de Itu participou com 46,6% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 9 hectares que produziram 2.790 caixas de 13kg no ano; a Delegacia de Bauru participou com 88,9% da área e 64,2% da produção.

Beterraba

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 1.036,43 caixas de 24kg/ha. Foram plantados 1.525 hectares que produziram 1.580.550 caixas de 24kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 99% da área e 96,5% da produção.

Brócolis

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 1.291,84 engradados de dúzias de maços de 15kg/ha. Foram plantados 331 ha que produziram 427.600 engradados de dúzias de maços de 15kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 99,1% da área e 99,5% da produção.

Cará

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 500 caixas de 24kg/ha. Foram plantados 10 hectares que produziram 5.000 caixas de 24kg no ano, na Delegacia de Itu, no município de Tatuí.

Catalonha

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 14.500 maços de 2kg/ha. Foram plantados 20 hectares que produziram 290.000 maços de 2kg no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Cebolinha

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 5.376,47kg/ha. Foram plantados 17 hectares que produziram 91.400kg no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Cenoura

A produtividade média de 1.194,65 caixas de 25kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 400 caixas de 25kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 3.511 hectares que produziram 4.194.400 caixas de 25kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 97,1% da área e 97,8% da produção. Na DIRA de Bauru, foi plantado 1 hectare que produziu um total de 400 caixas de 25kg no ano, na Delegacia de Bauru, no município de Ubirajara.

Chuchu

A produtividade média de 1.914,58 caixas de 23kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 650 caixas de 23kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 177 hectares que produziram 338.880 caixas de 23kg no

ano, na Delegacia de Sorocaba.

Na DIRA de Bauru, foi plantado 1 hectare que produziu 650 caixas de 23kg no ano, na Delegacia de Bauru, em Ubirajara.

Cogumelo

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 100t/ha. Foi plantado 1 hectare que produziu 100 toneladas no ano, na Delegacia de Itu, no município de Cabreúva.

Couve

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 2.912,50 dúzias de maços de 6kg/ha. Foram plantados 24 hectares que produziram 69.900 dúzias de maços de 6kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 95,8% da área e 98,7% da produção.

Couve-de-bruxelas

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 30t/ha. Foi plantado 1 hectare que produziu 30 toneladas no ano, na Delegacia de Sorocaba, no município de Piedade.

Couve-chinesa

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 772,86 engradados de 30cab./ha. Foram plantados 35 hectares que produziram 27.050 engradados de 30 cabeças no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Couve-flor

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 464,25 engradados de 30cab./ha. Foram plantados 572 hectares que produziram 265.550 engradados de 30 cabeças no ano; a Delegacia de So-

rocaba participou com 90% da área e 97,3% da produção. A DIRA de Bauru produziu 50 engradados de 30 cabeças no ano, na Delegacia Bauru, no município de Ubirajara.

Chicória

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 1.480,77 engradados de 8dz./ha. Foram plantados 26 hectares que produziram 38.500 engradados de 8 dúzias no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 96,2% da área e 98,7% da produção.

Ervilha verde (comum)

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 1.562,50kg/ha. Foram plantados 16 hectares que produziram 25.000kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 93,8% da área e 90% da produção.

A DIRA de Bauru produziu 400kg no ano, na Delegacia de Bauru, no município de Ubirajara.

Ervilha seca

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 0,90t/ha. Foram plantados 105 hectares que produziram 95 toneladas no ano; a Delegacia de Itapetininga participou com 95,2% da área e 94,7% da produção.

Ervilha torta

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 627,17 caixas k de 13kg/ha. Foram plantados 173 hectares que produziram 108.500 caixas k de 13kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 82,7% da área e a Delegacia de Capão Bonito participou com 66,4% da produção.

Escarola

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 1.780 engradados de 8dz./ha. Foram plantados 50 hectares que produziram 89.000 engradados de 8 dúzias no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Espinafre

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 10.217,39 dúzias de maços de 2kg/ha. Foram plantados 46 hectares que produziram 470.000 dúzias de maços de 2kg, na Delegacia de Sorocaba.

Jiló

A produtividade média de 1.852,94 caixas K de 19kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 880 caixas k de 19kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba foram plantados 34 hectares que produziram 63.000 caixas K de 19kg no ano; a Delegacia de Capão Bonito participou com 70,6% da área e 76,2% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 3 hectares que produziram um total de 2.640 caixas K de 19kg no ano; a Delegacia de Pirajuí participou com 56,8% da produção e a área foi igualmente distribuída entre as Delegacias de Lins, Pirajuí e Bauru.

Inhame

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 562,5 caixas K de 22kg/ha. Foram plantados 120 hectares que produziram 67.500 caixas K de 22kg no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Mandioquinha

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 330,43 caixas K de 25kg/ha. Foram plantados 460 hectares que produziram 152.000 caixas K de 25kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 58,7% da área e a Delegacia de Capão

Bonito participou com 56,6% da produção.

Milho verde

A produtividade média de 273,17 sacos de 30kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 135,77 sacos de 30kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 3.970 hectares que produziram 1.084.500 sacos de 30kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 76,1% da área e 82,8% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 71 hectares que produziram um total de 9.640 sacos de 30kg no ano; a Delegacia de Bauru participou com 85,9% da área e 56,4% da produção.

Moranga

A produtividade média de 10t/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 9t/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 95 hectares que produziram 950 toneladas no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 84,2% da área e 86,3% da produção. Na DIRA de Bauru, foi plantado 1 hectare que produziu um total de 9 toneladas no ano, na Delegacia de Bauru, no município de Bauru.

Morango

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 9.442,10 caixas de 4kg/ha. Foram plantados 386 hectares que produziram 3.644.650 caixas de 4kg no ano; a Delegacia de Itu participou com 77,7% da área e com 74,1% da produção.

Nabo

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 6.000 maços de 0,5dz./ha. Foram plantados 20 hectares que produziram 120.000 maços de 0,5 dúzia no ano, na Delegacia de Sorocaba, no município de Ibiúna.

Pepino

A produtividade média de 1.336,03 caixas K de 24kg/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 1.356,00 caixas K de 24kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 136 hectares que produziram 181.700 caixas K de 24kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 56,6% da área e 65,5% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 10 hectares que produziram um total de 13.560 caixas K de 24kg no ano; as Delegacias de Lins e Bauru participaram com 90% da área e a Delegacia de Lins participou com 73,7% da produção.

Pimenta

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 711,54 caixas K de 12kg/ha. Foram plantados 52 hectares que produziram 37.000 caixas k de 12kg no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Pimentão

A produtividade média de 1.454,35 caixas K de 12kg/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 1.979,77 caixas K de 12kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 515 hectares que produziram 747.960 caixas K de 12kg no ano; as Delegacias de Capão Bonito e Sorocaba participaram com 93,6% da área e 91,1% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 220 hectares que produziram um total de 435.550 caixas k de 12kg no ano; a Delegacia de Lins participou com 96,8% da área e 97,3% da produção.

Quiabo

A produtividade média de 590,91 caixas K de 16kg/ha foi inferior à de 817,50 caixas K de 16kg/ha.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 11 hectares que produziram 6.500 caixas K de 16kg; a

Delegacia de Itu participou com 90,9% da área e 92,3% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 4 hectares que produziram 3.270 caixas K de 16kg na Delegacia de Bauru.

Rabanete

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 22.133,33 maços de 1kg/ha. Foram plantados 30 hectares que produziram 664.000 maços de 1kg no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Repolho

A produtividade média de 1.074,89 sacos de 30kg/ha da DIRA de Sorocaba foi superior à de 987,50 sacos de 30kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 3.023 hectares que produziram 3.249.400 sacos de 30kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 94,9% da área e 95,9% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 8 hectares que produziram um total de 7.900 sacos de 30kg no ano; a Delegacia de Bauru participou com 75% da área e 77,2% da produção.

Salsa

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 3.187,50 maços de 4kg/ha. Foram plantados 80 hectares que produziram 255.000 maços de 4kg no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Salsão

A DIRA de Sorocaba obteve uma produtividade média de 4.000 maços de 1kg/ha. Foram plantados 4 hectares que produziram 16.000 maços de 1kg no ano, na Delegacia de Sorocaba.

Vagem

A produtividade média de 501,40 caixas K de 19kg/ha da DIRA de Sorocaba foi inferior à de 606,67 caixas K de 19kg/ha da DIRA de Bauru.

Na DIRA de Sorocaba, foram plantados 393 hectares que produziram 197.050 caixas K de 19kg no ano; a Delegacia de Sorocaba participou com 58% da área e 55% da produção. Na DIRA de Bauru, foram plantados 3 hectares que produziram um total de 1.820 caixas K de 19kg no ano, na Delegacia de Bauru.

5 - EVOLUÇÃO POR RAMO DE ATIVIDADE DA AGROINDÚSTRIA NAS DIRAS DE BAURU E SOROCABA⁹

De acordo com a compatibilização das duas fontes de informação discutidas na parte metodológica, diferenciam-se as agroindústrias existentes em 1978 e 1989 nas duas DIRAs.

5.1 - Agroindústrias em 1978

Sob esta classificação, encontrava-se em 1978, um total de 258 estabelecimentos agroindustriais em Sorocaba e 153 em Bauru (Tabela 7).

O maior número de agroindústrias foi encontrado para o código 26, que se refere à indústria de produtos alimentares. Do total disponível, 91,86% pertencem à indústria de alimentos em Sorocaba e 84,31% em Bauru.

5.1.1 - DIRA de Sorocaba

Em Sorocaba, o maior número de estabelecimentos verificou-se para as beneficiadoras de café, cereais e produtos afins (código 26.01) com 12,79% do total; as indústrias de fabricação de produtos de milho (código 26.05) com 12,02%; a de fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelarias (código 26.70) participaram com 11,63%; as indústrias de torrefação e moagem de café (código 26.03) com

7,75%; e as indústrias de fabricação de outros produtos alimentares não especificados ou não cadastrados (código 26.99) com 5,81% do total.

As indústrias ligadas à preparação do leite e fabricação de produtos de laticínios (código 26.40) juntamente com as de fabricação de rações balanceadas (código 26.98) participaram cada com 5,04% do total; as de abate de animais (código 26.20) com 4,26%; e a de fabricação de sorvetes, bolos e tortas geladas (código 26.92) com 3,88%.

A indústria de couros, peles e produtos similares (código 19) somou oito estabelecimentos, participando com 3,10% do total; já a indústria de beneficiamento de fibras têxteis (código 24.10) participou também com 3,10%; e ainda a indústria de fabricação de adubos e fertilizantes, e corretivos do solo (código 20.80) participou com 1,94% do total, apresentando cinco estabelecimentos.

5.1.2 - DIRA de Bauru

Em Bauru, o maior número de estabelecimentos da indústria de produtos alimentares verificou-se, também, para a indústria de beneficiamento de café, cereais e produtos afins (código 26.01), com 22,88% do total (Tabela 7). Seguem-se, por ordem de número, a indústria de torrefação e moagem de café (código 26.03) com 7,84%; as de abate de animais (código 26.20) e a de fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelarias (código 26.70) participaram com 5,88% cada; aqueles ligados à preparação do leite e fabricação de produtos de laticínios (código 26.40) participaram com 5,23%.

As indústrias de fabricação de sorvetes, bolos e tortas geladas (código 26.92), as de fabricação de açúcar (código 26.51) e ainda as de fabricação de outros produtos alimentares não especificados ou não cadastrados (código 26.99) participaram cada com 3,92% do total, apresentando seis estabelecimentos cada.

Em 1978, havia em Bauru três indústrias de beneficiamento de fibras têxteis (código 24.10) participando com 1,96%; oito indústrias de bebidas, sendo uma de fabricação de vinho (código 27.10) e sete de bebidas não-alcoólicas (código 27.41) e oito indústrias de couros, peles e produtos similares (código 19) que participaram com 5,32% do total.

TABELA 7 - Número de Agroindústrias, por Atividade, nas Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Sorocaba e Bauru, Estado de São Paulo, 1978

Código de atividades dos grupos	Sorocaba		Bauru	
	Nº	%	Nº	%
26.01	33	12,79	35	22,88
26.03	20	7,75	12	7,84
26.05	31	12,02	5	3,27
26.06	1	0,39	1	0,65
26.07	5	1,94	1	0,65
26.09	7	2,71	2	1,31
26.10	7	2,71	4	2,61
26.20	11	4,26	9	5,88
26.21	9	3,49	3	1,96
26.22	7	2,71	1	0,65
26.29	4	1,55	0	0,00
26.30	0	0,00	1	0,65
26.40	13	5,04	8	5,23
26.51	3	1,16	6	3,92
26.60	6	2,33	5	3,27
26.70	30	11,63	9	5,88
26.80	7	2,71	5	3,27
26.91	3	1,16	4	2,61
26.92	10	3,88	6	3,92
26.94	1	0,39	2	1,31
26.95	1	0,39	0	0,00
26.98	13	5,04	4	2,61
26.99	15	5,81	6	3,92
Total código 26	237	91,86	129	84,31
27.10	0	0,00	1	0,65
27.41	0	0,00	7	4,58
Total código 27	0	0,00	8	5,23
19.10	8	3,10	8	5,23
20.80	5	1,94	5	3,27
24.10	8	3,10	3	1,96
Total outras atividades	21	8,14	16	10,46
Total	258	100,00	153	100,00

Fonte: Elaborada a partir do Cadastro Geral do Contribuinte (CGC).

5.2 - Agroindústrias em 1989

Os dados do cadastro da CETESB de 1989 mostram um perfil das agroindústrias nas DIRAs de Sorocaba e Bauru diferente daquele apresentado no cadastro de 1978 do Ministério da Fazenda. O total de estabelecimentos foi de 417 para a DIRA de Sorocaba e de 334 para a DIRA de Bauru (Tabela 8).

5.2.1 - DIRA de Sorocaba

A indústria de produtos alimentícios sobressai-se com 292 estabelecimentos, o que corresponde a 70,02% do total considerado.

Por ordem de número, nesta DIRA, verificaram-se 48 estabelecimentos de beneficiamento de café, cereais e produtos afins (código 26.01); os estabelecimentos ligados à preparação do leite e fabricação de produtos de laticínios (código 26.40) apresentaram 42 estabelecimentos, participando com 10,07% do total; as indústrias de fabricação de produtos de milho (código 26.05) com 5,95%; as de preparação de conservas de carne, inclusive subprodutos processados em matadouros e frigoríficos (código 26.21) participaram também com 6,95%; as indústrias de torrefação e moagem de café (código 26.03) apresentavam 23 estabelecimentos, participando com 5,52% do total; e as indústrias de refeições conservadas, conservas de frutas, legumes e outros vegetais, preparação de especiarias e fabricação de doces, exclusive de confeitaria (código 26.10) participaram com 4,80%; as fábricas de rações balanceadas e de alimentos preparados para animais, inclusive farinhas de carne, sangue, osso e peixe (código 26.98) participaram com 4,32%, tendo apresentado dezoito estabelecimentos.

A indústria de bebidas (código 27) parece ter se expandido nesta DIRA, contando em 1989 com 80 unidades, representando 19,18% do total, sendo seis estabelecimentos para fabricação de vinho (código 27.10); 48 para fabricação de aguardente, licores e outras bebidas alcoólicas (código 27.20), uma para fabricação de cerveja, chopes e malte (código 27.30), quatorze para fabricação de bebidas não-alcoólicas (código 27.41) e ainda onze estabelecimentos para destilação de álcool (código 27.50).

Em Sorocaba, existiam, ainda, três estabelecimentos de beneficiamento de borracha natural (código 18.10); onze indústrias de peles, couros e produtos similares (código 19); seis estabelecimentos de produção de óleo, gorduras e ceras vegetais e animais (código 20.40); três indústrias de fabricação de concentrados aromáticos naturais, artificiais e sintéticos (código 20.50); treze estabelecimentos de fabricação de adubos e fertilizantes, e corretivos do solo (código 20.80); oito estabelecimentos de beneficiamento de fibras têxteis vegetais, artificiais e sintéticas (código 24.10) e ainda um estabelecimento de preparação do fumo (código 28.10).

5.2.2 - DIRA de Bauru

A indústria de produtos alimentares da DIRA de Bauru contava com 224 estabelecimentos, o que representava 67,07% do total (Tabela 8).

Esta DIRA apresentou, em 1989, 57 (17,07%) estabelecimentos de beneficiamento de café, cereais e produtos afins (código 26.01); 30 estabelecimentos de abate de animais (código 26.20); 22 (6,59%) estabelecimentos de indústrias de torrefação e moagem de café (código 26.03); dezesseis (4,79%) indústrias de fabricação de outros produtos alimentares não especificados ou não cadastrados (código 26.99); as fábricas de rações balanceadas e de alimentos preparados para animais, inclusive farinhas de carne, sangue, osso e peixe (código 26.98) participaram com 3,89%, tendo apresentado treze estabelecimentos.

As indústrias de refeições conservadas, conservas de frutas, legumes e outros vegetais, preparação de especiarias e fabricação de doces, exclusive de confeitaria (código 26.10), as de fabricação de massas alimentícias e biscoitos (código 26.80) e as de refinação e preparação de óleos e gorduras vegetais, produção de manteiga de cacau e de gorduras de origem animal destinadas à alimentação (código 26.91) participaram cada com 3,59% do total, apresentando doze estabelecimentos cada.

A indústria de bebidas de Bauru contava com 61 estabelecimentos, sendo 43 (12,87%) de fabricação de aguardentes, licores e outras bebidas alcoólicas (código 27.20); cinco de fabricação de cerveja, chopes e malte (código 27.30), sete de

TABELA 8 - Número de Agroindústrias, por Atividade, nas Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Sorocaba e Bauru, Estado de São Paulo, 1989

Código de atividades dos grupos	Sorocaba		Bauru	
	Nº	%	Nº	%
26.01	48	11,51	57	17,07
26.02	1	0,24	0	0,00
26.03	23	5,52	22	6,59
26.05	29	6,95	5	1,50
26.06	5	1,20	3	0,90
26.07	1	0,24	0	0,00
26.09	11	2,64	6	1,80
26.10	20	4,80	12	3,59
26.20	8	1,92	30	8,98
26.21	29	6,95	7	2,10
26.29	1	0,24	0	0,00
26.30	0	0,00	1	0,30
26.40	42	10,07	7	2,10
26.51	3	0,72	6	1,80
26.60	6	1,44	7	2,10
26.70	8	1,92	6	1,80
26.80	17	4,08	12	3,59
26.91	4	0,96	12	3,59
26.92	4	0,96	1	0,30
26.94	2	0,48	1	0,30
26.98	18	4,32	13	3,89
26.99	12	2,88	16	4,79
Total código 26	292	70,02	224	67,07
27.10	6	1,44	0	0,00
27.20	48	11,51	43	12,87
27.30	1	0,24	5	1,50
27.41	14	3,36	7	2,10
27.50	11	2,64	6	1,80
Total código 27	80	19,18	61	18,26
18.10	3	0,72	0	0,00
19.10	1	0,24	18	5,39
19.11	10	2,40	8	2,40
20.40	6	1,44	7	2,10
20.50	3	0,72	0	0,00
20.80	13	3,12	10	2,99
24.10	8	1,92	4	1,20
28.10	1	0,24	2	0,60
Total outras atividades	45	10,79	49	14,67
Total	417	100,00	334	100,00

Fonte: Elaborada a partir do cadastro da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB).

bebidas não alcoólicas (código 27.41), seis destiladoras de álcool (código 27.50). Essa indústria participou com 18,26% do total.

Em Bauru, existiam, ainda, 26 indústrias de peles e couros e produtos similares (código 19); sete estabelecimentos de produção de óleo, gorduras e ceras vegetais e animais (código 20.40); dez estabelecimentos de fabricação de adubos e fertilizantes, e corretivos do solo (código 20.80); quatro estabelecimentos de beneficiamento de fibras têxteis vegetais, artificiais e sintéticas (código 24.10) e ainda dois estabelecimentos de preparação do fumo (código 28.10).

6 - PERFIL DAS AGROINDÚSTRIAS POR DELEGACIA AGRÍCOLA NAS DIRAS DE SOROCABA E BAURU, 1989

Pretende-se analisar a distribuição dos diversos tipos de agroindústrias, em nível de Delegacia, nas duas DIRAs em consideração.

6.1 - DIRA de Sorocaba

Segundo os dados da CETESB e conforme os setores analisados, a DIRA de Sorocaba possuía 417 agroindústrias em 1989. As Delegacias de Itu (128) e de Sorocaba (123) tiveram o maior número dessas indústrias, seguidas da Delegacia de Botucatu (56), Avaré (27), Itapetininga (25), Itararé (8) e ainda a de Capão Bonito apresentando duas agroindústrias (Tabela 9).

6.1.1 - Delegacia Agrícola de Itu

Nesta Delegacia, as agroindústrias ligadas ao beneficiamento participaram com 32 unidades, distribuídas em dezenove de beneficiamentos de café, seis de produtos diversos, uma de borracha e seis de fibras têxteis.

As indústrias relativas à pecuária eram dez, com uma pertencente ao curtimento de couro, cinco de laticínios e quatro de abate de animais. Esta Delegacia apresentava dezesseis indústrias de conservas, sendo sete de frutas e nove de carne.

No setor de bebidas, eram 40 as indústrias, sendo uma de vinho, 27 de aguardentes e outras bebidas alcoólicas, oito de bebidas não alcoólicas e quatro de destilação.

No setor de fabricação, esta Delegacia apresentava 21 estabelecimentos, sendo seis de produtos de milho, uma de vinagre, oito de rações e seis de produtos alimentares.

A Delegacia apresentava, ainda, seis estabelecimentos de torrefação e moagem de café, três de massas alimentícias e biscoitos, dois de produtos de padaria, confeitaria e pastelarias, entre outros.

6.1.2 - Delegacia Agrícola de Sorocaba

As indústrias ligadas ao beneficiamento do café somavam oito unidades; as de produtos diversos, quatro; as de borracha natural, duas; e as de fibras têxteis, duas.

As indústrias relativas à pecuária eram seis: quatro de laticínios e duas de abate de animais.

Esta Delegacia apresentava dezesseis indústrias de conservas, sendo nove de frutas e sete de carne.

No setor de bebidas, eram dezesseis as indústrias, sendo cinco de vinho, três de aguardentes e outras bebidas alcoólicas, quatro de bebidas não-alcoólicas e quatro de destilação.

No setor de fabricação, esta Delegacia apresentava 24 estabelecimentos, sendo dez de produtos de milho, um de produtos de mandioca, um de vinagre, cinco de rações e ingredientes, cinco de produtos alimentares e dois de aromatizantes.

A Delegacia apresentava ainda: oito estabelecimentos de torrefação de café, treze de massas alimentícias e biscoitos, quatro de preparos de óleos e gorduras, seis de produtos de padaria, confeitaria e pastelarias, entre outros.

6.1.3 - Delegacia Agrícola de Botucatu

A Delegacia de Botucatu possuía onze indústrias de beneficiamento de café.

As indústrias relativas à pecuária eram nove, todas de laticínios. Esta Delegacia apresentava

TABELA 9 - Números de Agroindústrias, por Atividade e Delegacia Agrícola, Divisão Regional Agrícola (DIRA) de Sorocaba, Estado de São Paulo, 1989

Atividade	Delegacia ¹							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Beneficiamento de café	4	11	1	4	1	19	8	48
Moagem de trigo	0	0	0	0	0	0	1	1
Torrefação e moagem de café	3	2	1	2	1	6	8	23
Fabricação de produtos de milho	2	8	0	2	1	6	10	29
Fabricação de produtos de mandioca	1	3	0	0	0	0	1	5
Farinhas diversas	0	0	0	0	0	1	0	1
Benefic. e moagem de prod. diversos	0	0	0	1	0	6	4	11
Conservas de frutas	0	3	0	1	0	7	9	20
Abate de animais	2	0	0	0	0	4	2	8
Conservas de carne	1	8	0	4	0	9	7	29
Pescado e conserva de pescado	0	0	0	0	0	1	0	1
Laticínio	8	9	1	11	4	5	4	42
Açúcar	0	0	0	0	0	3	0	3
Balas e semelhantes	0	0	0	0	0	2	4	6
Prod. de padaria, confeitaria e pastelarias	0	0	0	0	0	2	6	8
Massas alimentícias e biscoitos	0	0	0	1	0	3	13	17
Preparo de óleo e gorduras	0	0	0	0	0	0	4	4
Sorvetes, bolos e tortas	0	1	0	0	0	1	2	4
Fabricação de vinagre	0	0	0	0	0	1	1	2
Fabricação de rações e ingredientes	3	2	0	0	0	8	5	18
Fabricação de produtos alimentares	0	1	0	0	0	6	5	12
Vinhos	0	0	0	0	0	1	5	6
Aguardentes e outras bebidas alcoólicas	5	11	0	0	2	27	3	48
Cervejas, chopes e malte	0	1	0	0	0	0	0	1
Bebidas não-alcoólicas	0	1	0	1	0	8	4	14
Destilação de álcool	1	1	0	1	0	4	4	11
Benefic. de borracha natural	0	0	0	0	0	1	2	3
Curtimento de couro	0	0	0	0	0	1	0	1
Secagem e salga de couros e peles	0	4	0	1	0	2	3	10
Óleos, gorduras e ceras vegetais e animais	0	0	0	0	0	3	3	6
Fabricação de aromatizantes	1	0	0	0	0	0	2	3
Adubos, fertilizantes e corretivos do solo	0	1	0	0	0	3	9	13
Benefic. de fibras têxteis vegetais	0	0	0	0	0	6	2	8
Preparação de fumo	0	0	0	0	0	1	0	1
Total	27	56	2	25	8	128	123	417

¹As Delegacias Agrícolas são: 1-Avaré, 2-Botucatu, 3-Capão Bonito, 4-Itapetininga, 5-Itararé, 6-Itu e 7-Sorocaba.

Fonte: Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB).

onze indústrias de conservas, sendo três de frutas e oito de carne.

No setor de bebidas, eram quatorze as indústrias, sendo onze de aguardentes e outras bebidas alcoólicas, uma de bebidas não-alcoólicas, uma de cervejas, chopes e malte e uma de destilação.

No setor de fabricação, esta Delegacia apresentava quatorze estabelecimentos, sendo oito de produtos de milho, três de produtos de mandioca, dois de rações e ingredientes e um de produtos alimentares.

A Delegacia apresentava, ainda, dois estabelecimentos de torrefação de café, quatro de secagem e salga de couro, entre outros.

6.1.4 - Delegacia Agrícola de Avaré

A Delegacia de Avaré possuía quatro indústrias de beneficiamento de café. As indústrias relativas à pecuária somavam dez, distribuídas da seguinte forma: oito de laticínios e duas de abate de animais. Esta Delegacia apresentava uma indústria de conserva de carne.

No setor de bebidas, eram seis as indústrias, sendo cinco de aguardentes e outras bebidas alcoólicas e uma de destilação.

No setor de fabricação, a Delegacia apresentava sete estabelecimentos, sendo dois de produtos de milho, um de produtos de mandioca, três de rações e ingredientes e um de aromatizantes.

6.1.5 - Delegacia Agrícola de Itapetininga

A Delegacia de Itapetininga possuía quatro indústrias de beneficiamento de café e uma de beneficiamento de produtos diversos.

As indústrias relativas à pecuária somavam onze, todas de laticínio. Esta Delegacia apresentava quatro indústrias de conservas, sendo uma de frutas e três de carne.

No setor de bebidas, eram duas as indústrias, sendo uma de cervejas, chopes e malte e uma de destilação.

No setor de fabricação, a Delegacia apresentava dois estabelecimentos de produtos de milho.

6.1.6 - Delegacia Agrícola de Itararé

A Delegacia de Itararé possuía uma indústria de beneficiamento de café. As indústrias relativas à pecuária somavam quatro, todas de laticínio.

No setor de bebidas, eram duas as indústrias de aguardentes. No setor de fabricação, esta Delegacia apresentava apenas um estabelecimento de produtos de milho.

6.1.7 - Delegacia Agrícola de Capão Bonito

A Delegacia de Capão Bonito possuía uma indústria de beneficiamento de café e uma indústria de laticínio.

6.2 - DIRA de Bauru

A DIRA de Bauru possuía 334 agroindústrias em 1989. O número dessas empresas estava distribuído da seguinte forma entre as Delegacias: 96 em Jaú, 88 em Bauru, 68 em Lençóis Paulista, 58 em Lins e 24 em Pirajuí (Tabela 10).

6.2.1 - Delegacia Agrícola de Jaú

A Delegacia de Jaú possuía dez empresas de beneficiamento de café e dezoito de produtos animais, sendo dez de abate e oito de curtimento de couro.

A indústria de bebidas apresentava dezoito estabelecimentos, sendo treze de aguardentes e outras bebidas alcoólicas, três de bebidas não-alcoólicas, um de destilação de álcool e um de cervejas, chopes e malte.

Esta Delegacia apresentava três indústrias de conservas, sendo uma de frutas e duas de carne, apresentava também nove estabelecimentos de fabricação, estando estes distribuídos da seguinte forma: um de produtos de milho, seis de rações e ingredientes e ainda dois de produtos alimentares.

Também contava com as seguintes indústrias: três de torrefação de café, quatro de açúcar, duas de massas alimentícias e biscoitos, nove de preparos de óleo e gorduras, seis de óleos, gorduras e

TABELA 10 - Números de Agroindústrias, por Atividade e Delegacia Agrícola, Divisão Regional Agrícola (DIRA) de Bauru, Estado de São Paulo, 1989

Atividade	Delegacia ¹					Total
	1	2	3	4	5	
Beneficiamento de café	18	8	13	10	8	57
Torrefação e moagem de café	2	6	8	3	3	22
Fabricação de produtos de milho	0	0	2	1	2	5
Fabricação de produtos de mandioca	0	0	3	0	0	3
Benefic. e moagem de prod. diversos	1	0	0	5	0	6
Conservas de frutas	5	1	5	1	0	12
Abate de animais	4	3	5	10	8	30
Conservas de carne	0	0	3	2	2	7
Pescado e conserva de pescado	1	0	0	0	0	1
Laticínio	5	0	1	0	1	7
Açúcar	0	0	0	4	2	6
Balas e semelhantes	1	0	5	0	1	7
Prod. de padaria, confeitaria e pastelarias	1	0	5	0	0	6
Massas alimentícias e biscoitos	1	0	7	2	2	12
Preparo de óleo e gorduras	2	0	1	9	0	12
Sorvetes, bolos e tortas	0	0	0	0	1	1
Fabricação de vinagre	0	0	0	0	1	1
Fabric. de rações e ingredientes	0	1	3	6	3	13
Fabric. de outros prod. alimentares	3	1	10	2	0	16
Aguardentes e outras bebidas alcoólicas	5	3	3	13	19	43
Cervejas, chopes e malte	0	0	2	1	2	5
Bebidas não-alcoólicas	0	0	2	3	2	7
Destilação de álcool	3	1	0	1	1	6
Curtimento de couro	3	0	5	8	2	18
Secagem e salga de couros e peles	1	0	0	6	1	8
Óleos, gorduras e ceras vegetais e animais	0	0	1	6	0	7
Azubos, fertilizantes e corretivos do solo	0	0	2	3	5	10
Benefic. de fibras têxteis vegetais	2	0	0	0	2	4
Preparação do fumo	0	0	2	0	0	2
Total	58	24	88	96	68	334

¹As Delegacias Agrícolas são: 1-Lins, 2-Pirajuí, 3-Bauru, 4-Jaú e 5-Lençóis Paulista.

Fonte: Elaborada a partir do cadastro da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB).

ceras vegetais e animais e três de adubos e fertilizantes.

6.2.2 - Delegacia Agrícola de Bauru

A Delegacia de Bauru possuía treze empresas de beneficiamento de café e onze de produtos animais, sendo cinco de abate, uma de laticínio e cinco de curtimento de couro.

A indústria de bebidas apresentava sete estabelecimentos, sendo três de aguardentes e outras bebidas alcoólicas, dois de cerveja e dois de bebidas não alcoólicas.

Esta Delegacia apresentava oito indústrias de conservas, sendo cinco de frutas e três de carne. Apresentava também dezoito estabelecimentos de fabricação, estando esses distribuídos da seguinte forma: dois de produtos de milho, três de produtos de mandioca, três de rações e ingredientes e ainda dez de produtos alimentares.

Também contava com as seguintes indústrias: oito de torrefação de café, cinco de balas e semelhantes, cinco de produtos de padaria, confeitaria e pastelarias, sete de massas alimentícias e biscoitos, uma de preparos de óleos e gorduras, uma de óleos, gorduras e ceras vegetais e animais, duas de adubos e fertilizantes e duas de preparação do fumo.

6.2.3 - Delegacia Agrícola de Lençóis Paulista

A Delegacia de Lençóis Paulista possuía oito empresas de beneficiamento de café, duas de beneficiamento de fibras têxteis vegetais e onze de produtos animais, sendo oito de abate, uma de laticínio e duas de curtimento de couro.

A indústria de bebidas apresentava 24 estabelecimentos, sendo dezenove de aguardentes e outras bebidas alcoólicas, dois de cervejas, chopos e malte, dois de bebidas não-alcoólicas e um de destilação de álcool.

Esta Delegacia apresentava também dois estabelecimentos de conserva de carne, e seis estabelecimentos de fabricação, estando estes distribuídos da seguinte forma: dois de produtos de milho, um de

vinagre e ainda três de rações e ingredientes.

Também contava com as seguintes indústrias: três de torrefação de café, uma de balas e semelhantes, duas de massas alimentícias e biscoitos, uma de sorvetes, bolos e tortas e cinco de adubos e fertilizantes.

6.2.4 - Delegacia Agrícola de Lins

A Delegacia de Lins apresentava 21 indústrias de beneficiamento, sendo dezoito de café, uma de produtos diversos, duas de fibras têxteis vegetais, e doze de produtos animais, sendo quatro de abate, cinco de laticínio e três de curtimento de couro.

A indústria de bebidas apresentava oito estabelecimentos, sendo cinco de aguardentes e outras bebidas alcoólicas e três de destilação de álcool. Apresentava, ainda, cinco estabelecimentos de conserva de frutas e três de fabricação de produtos alimentares.

Também contava com as seguintes indústrias: duas de torrefação de café, uma de balas e semelhantes, uma de produtos de padaria, confeitaria e pastelarias, uma de massas alimentícias e biscoitos, duas de preparos de óleo e gorduras e uma de secagem e salga de couro.

6.2.5 - Delegacia Agrícola de Pirajuí

A Delegacia de Pirajuí apresentava oito indústrias de beneficiamento de café e também três empresas de abate de animais.

A indústria de bebidas apresentava quatro estabelecimentos, sendo três de aguardentes e outras bebidas alcoólicas e um de destilação de álcool, um estabelecimento de conserva de frutas, um de fabricação de rações e ingredientes e um de produtos alimentares.

7 - EXPANSÃO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS: UMA POSSIBILIDADE PARA AS DIRAS DE SOROCABA E BAURU

A dependência do Estado de São Paulo de importação de grãos (arroz, milho, soja, trigo e

sorgo), passíveis de armazenamento a granel, decorre do elevado contingente populacional e da magnitude do parque industrial.

NOGUEIRA JUNIOR et alii (1989) afirmam que o Estado de São Paulo não possui fronteira agrícola a incorporar, mas tem condições de elevar significativamente sua produção de grãos, via aumento de produtividade e conquista da fronteira interna, constituídas por áreas com condições edafoclimáticas adequadas àquelas culturas e hoje ocupadas, principalmente, com pastagens.

Com base em informações sobre o uso em 1984-86 e sobre as condições edafoclimáticas, NOGUEIRA JUNIOR et alii (1989) estimaram as potencialidades de produção de grãos, em nível de DIRA e respectivas Delegacias Agrícolas, com a finalidade de subsidiar estudos para racionalização e localização de infra-estrutura de armazenagem coletora a granel, no Estado de São Paulo. Colocou-se o teto de 15% da área agricultável da Delegacia como limite para ocupação, com culturas de grãos, no médio prazo.

7.1 - Capacidade Estática de Armazenamento e Ambiente Natural

A distribuição regional das unidades e o baixo índice de armazenagem em nível de propriedades são causas de problemas, por vezes sérios, ao setor de produção e comercialização de grãos. Na estrutura de armazenagem existente em 1987, havia predominância para a guarda de produtos ensacados, cuja movimentação não se processa de maneira tão eficiente quanto a do produto a granel.

NOGUEIRA JUNIOR et alii (1989) consideraram os principais produtos agrícolas armazenáveis (cereais, oleaginosas, açúcar, café e trigo importado) com uma oferta paulista que totalizou, na safra 1985/86, cerca de 12 milhões de toneladas. Assim, pode-se dizer que a capacidade estática de 13 milhões foi quantitativamente satisfatória (Tabela 11).

A predominância de armazéns para guarda de produtos ensacados (69,16%), cuja qualidade deixava a desejar, decorre da herança do café, quando essa cultura exercia liderança absoluta entre as atividades agrícolas. Ressalta-se que parte dos armazéns foi

adequada para receber produtos a granel em função principalmente da necessidade de depositar soja, milho e trigo, que apresentavam expansão a partir da década de 70.

Quanto à posse e utilização, a iniciativa privada responde por 64% do total da rede paulista de armazenagem, a participação das entidades públicas correspondem a 28% dos quais 12% pertencentes à CEAGESP, e o sistema cooperativista com os 8% restantes.

Quanto à distribuição regional, vale destacar que as DIRAs de Ribeirão Preto e Campinas foram responsáveis com 49,30% do total de armazenagem estática e que as de Sorocaba e Bauru representaram 15,20% (NOGUEIRA JUNIOR et alii, 1989).

7.1.1 - DIRA de Sorocaba

A capacidade de armazenamento estático a granel nesta DIRA, da ordem de 329.224 toneladas, estava distribuída com 72,18% em instituições oficiais e 27,82% em mãos particulares, sendo que 94,4% concentravam-se nas Delegacias de Itu (39,8%), Sorocaba (31,9%) e Avaré (22,7%).

NOGUEIRA JUNIOR et alii (1989) salientaram que o confronto direto entre a produção de grãos e a capacidade dinâmica de armazenagem a granel seria um indicador razoável para localização de unidades armazenadoras coletoras, toda vez que ocorrer um déficit acima de 100 mil toneladas, caso específico para as Delegacias de Avaré, Botucatu, Itapetininga e Itararé.

7.1.2 - DIRA de Bauru

A capacidade de armazenamento a granel nesta DIRA, da ordem de 226.391 toneladas, estava distribuída com 5,4% em instituições oficiais e 94,6% em mãos de particulares, sendo que a Delegacia Agrícola de Pirajuí estava desprovida de capacidade de armazenamento e as Delegacias de Jaú e Lins concentravam 72,85% do total. Na DIRA como um todo, tem-se um déficit inferior a 100 mil toneladas, o que não justifica a indicação para unidades de armazenamento adicionais.

TABELA 11 - Capacidade Estática de Armazenagem a Meio Ambiente Natural, em Sacaria e a Granel, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987

DIRA	Sacaria		Granel	
	tonelada	%	tonelada	%
Araçatuba	266.274	3,0	87.387	2,3
Presidente Prudente	651.990	7,2	166.903	4,3
Registro	468.632	5,2	281.696	7,0
São José dos Campos	239.746	2,7	92.605	2,3
Sorocaba	907.546	10,1	329.224	8,2
Campinas	2.275.700	25,4	939.019	23,4
Ribeirão Preto	2.098.286	23,4	1.102.961	27,5
Bauru	729.757	8,1	266.391	6,6
São José do Rio Preto	571.031	6,3	87.260	2,2
Marília	772.375	8,6	651.572	16,3
Total	8.981.337	100,0	4.005.018	100,0
DIRA	Total			
	tonelada		%	
Araçatuba	353.661		2,7	
Presidente Prudente	818.893		6,3	
Registro	750.328		5,8	
São José dos Campos	332.351		2,6	
Sorocaba	1.236.770		7,5	
Campinas	3.214.719		24,7	
Ribeirão Preto	3.201.247		24,6	
Bauru	996.148		7,7	
São José do Rio Preto	658.291		5,1	
Marília	1.423.947		11,0	
Total	12.986.355		100,0	

Fonte: NOGUEIRA JUNIOR et alii (1989) a partir de dados básicos da Companhia Brasileira de Armazenamento (CIBRAZEM) e da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

8 - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A população total das duas regiões vem diminuindo, pois os 9,26% que representavam o total do Estado em 1970, passaram para 8,55% em 1980.

As duas regiões somavam cerca de 559 mil pessoas economicamente ativas em 1970, variando para 825 mil pessoas aproximadamente, em 1980; enquanto o setor primário permaneceu estável, com cerca de 236 mil pessoas, o setor secundário dobrou o seu número para 249 mil e o setor terciário passou de 210 para 340 aproximadamente. Em ambas as regiões, o setor primário deixou de ser o principal setor de absorção de mão-de-obra.

A geração de emprego rural é outro tópico a fornecer elemento informativo sobre desempenho das regiões analisadas, pois, entre 1979 e 1989, o número absoluto de empregos permaneceu relativamente estável no Estado, ao passo que nas duas regiões observou-se um pequeno aumento no número absoluto, como na participação percentual dos quase 301 mil empregos rurais em 1989.

Ao se considerar a área ocupada por 26 das principais atividades agropecuárias, tem-se que a região de Sorocaba diminuiu a participação na área total estadual, variando de 14,33% no triênio 1970-72 para 13,51%, enquanto a região de Bauru teve um pequeno aumento na participação da área, passando de 7,08% para 7,57%.

Em 1991/92, a DIRA de Bauru destacava-se participando na área estadual com: 14,92% para cana para indústria, 12,16% para girassol das águas, 15,70% para mamona, 17,86% para melão, 15,26% para pinus, 27,72% para abacate, 41,34% para abacaxi, 15,51% para ameixa, 10,97% para anona, 52,26% para cacau, 10,81% para café beneficiado, 12,23% para mamão, 11,41% para noqueira, 7,78% para área com pastagens, 18,75% para alho e 14,36% para pimentão; da parte animal com 39,75% para sericicultura e 33,98% da produção de bicho-da-seda.

Em 1991/92, a DIRA de Sorocaba destacava-se participando na área estadual com: 24,39% para alfafa, 14,49% para arroz em casca (sequeiro e várzea), 58,26% para batata da seca, 49,58% para batata das águas, 14,84% para batata de inverno, 39,70% para cebola de muda, 88,57% para cebola de soqueira,

55,62% para feijão da seca, 74,17% para feijão das águas, 100% para gergelim, 50% para girassol da seca, 81,08% para girassol das águas, 11,69% para mandioca para mesa, 18,75% para milho em grão, 51,86% para milho para pipoca, 24,65% para sorgo vassoura, 40,15% para tomate envarado, 18,04% para trigo, 16,78% para cerradão, 27,12% para cerrado, 47,88% para eucalipto, 18,14% para mata natural, 65,77% para pinus, 64,74% para ameixa, 13,40% para caqui, 96,02% para mamão, 24,35% para mexerica, 17,20% para murcote, 90,52% para nectarina, 56,82% para pêra, 33,80% para pêssego para indústria, 73,51% para pêssego de mesa, 15,17% para poncã, 14,84% para uva comum para mesa, 76,52% para uva fina para mesa, 79,52% para uva para indústria, 13,21% para área com pastagens, 48,56% para olericultura; na parte animal, com destaque para: 17,61% das aves de granja para corte, 10,33% do número de bovinos (misto, para corte, leite), 22,92% do número de granjas produtoras de pintos, 10,59% da produção do leite, 19,76% do número de suínos, 13,55% da produção anual de pintos para corte, 18,46% do número de eqüinos, 22,49% do número de muares, 14,92% do número de bubalinos e 10,45% do número de apicultores.

A DIRA de Sorocaba apresenta-se com uma grande diversificação agropecuária, produzindo: grãos diversos (arroz em casca irrigado, de sequeiro e de várzea; feijão das águas, da seca e de inverno; gergelim; girassol; trigo; e milho); sorgo vassoura; bulbos, raízes e tubérculos (batata das águas, da seca e de inverno e mandioca para indústria e para mesa); frutas diversas; florestas; legumes e hortaliças diversos; bebidas estimulantes (café beneficiado e chá); matéria-prima (cana-de-açúcar para indústria); alimentos para animais (sorgo forrageiro, alfafa, cana-de-açúcar para forragem e pastagens - cultivada, natural e capim para semente); rebanho animal para carne (bovinos e suínos); eqüinos; bubalinos; muares; leite; ovos; mel e cera; e aves.

A DIRA de Bauru apresenta-se como produtora de: grãos (amendoim da seca e das águas; girassol das águas; e milho em grão); fumo em corda; mamona; bulbos, raízes e tubérculos (mandioca para indústria e para mesa); frutas diversas; florestas (cerradão, cerrado, eucalipto e pinus); legumes e hortaliças (abobrinha, alho e quiabo); bebidas estimulantes (café bene-

ficiado); alimentos para animais (cana para forragem e pastagens - natural e cultivada); rebanho animal para carne (bovinos e suínos); muares; bubalinos; leite; ovos; matéria-prima para açúcar e álcool (cana-de-açúcar para indústria e matéria-prima para a indústria têxtil -sericicultura); mel; e cera. Comparando-se as agroindústrias existentes e as atividades agropecuárias de cada Delegacia Agrícola, nota-se que, em geral, existe uma correspondência entre elas, isso tanto para a DIRA de Bauru quanto para a de Sorocaba.

Analisando-se o número de agroindústrias e as especialidades de produção de cada Delegacia Agrícola das duas DIRAs, nota-se que na DIRA de Sorocaba não há muitas correspondências, enquanto na de Bauru essas já podem ser notadas.

Na DIRA de Sorocaba, as Delegacias de Itu e Sorocaba, que se destacam na produção de frutas, são as que possuem o maior número de agroindústrias ligadas à conserva de frutas, sendo que a Delegacia de Sorocaba concentra também a grande parte daquelas ligadas à fabricação de vinhos. Na Delegacia de Itu, a maior produtora de cana-de-açúcar para indústria da DIRA, estão localizadas as agroindústrias de fabricação de aguardentes e outras bebidas alcoólicas e de destilação do álcool. A Delegacia de Itararé, que concentra a maior área de pinus da DIRA, é também a que concentra maior número de agroindústrias ligadas ao desdobramento da madeira. As Delegacias de Avaré e Botucatu são as maiores produtoras de café da região, mas a Delegacia de Itu é a que possui a maior concentração de agroindústrias de beneficiamento, torrefação e moagem de café. Os maiores produtores de milho são as Delegacias de Avaré e Itararé, no entanto, as Delegacias de Botucatu e Sorocaba são as que concentram o maior número de agroindústrias ligadas à fabricação de produtos de milho. Os maiores produtores de leite são Avaré e Itu, e a grande parte dos laticínios está na Delegacia de Itapetininga.

Na DIRA de Bauru, a Delegacia de Lins concentra o maior número de agroindústrias ligadas ao beneficiamento do café, no entanto, a maior produção de café beneficiado está localizada nas Delegacias de Lençóis Paulista e Bauru. Já em relação às agroindústrias de torrefação e moagem do café, a Delegacia de Bauru é a que se destaca. A Delegacia de Bauru, maior produtora de mandioca da DIRA, é também a que

concentra o maior número de agroindústrias ligadas à fabricação de produtos de mandioca. A Delegacia de Lençóis Paulista, a maior produtora de cana-de-açúcar para indústria e a que apresenta a maior área de pinus da região, é a que contém a maioria das agroindústrias ligadas ao desdobramento da madeira e à fabricação de aguardentes e outras bebidas alcoólicas. A maioria dos laticínios está concentrada na Delegacia de Lins, que é a maior produtora de leite da região. As Delegacias de Lins e Pirajuí são as que se destacam na produção de carne bovina, no entanto, é a Delegacia de Jaú que concentra a maioria das agroindústrias ligadas ao abate de animais.

As informações disponíveis sobre a quantidade produzida de culturas permitem dimensionar a quantidade ofertada efetiva de matéria-prima para o setor de processamento agroindustrial. Ambas as regiões apresentaram-se como produtoras de matéria-prima para a indústria têxtil, legumes e hortaliças, frutas, matéria-prima para açúcar e álcool, matéria-prima para indústria de borracha, bebidas estimulantes, alimentos para animal, rebanho animal para carne, leite, ovos, e bicho-da-seda.

CARVALHO et alii (1992) tiveram a preocupação em discutir as várias conceituações de agroindústria, das quais adotou-se considerar que a agroindústria englobaria os setores a jusante da agricultura que processam ou beneficiam matérias-primas agropecuárias e florestais. O agregado agroindústria pode ser dividido em gêneros (matérias-primas, alimentos e bebidas) que podem ser subdivididos em diversos subgêneros. O gênero mais importante, tanto na ocupação de mão-de-obra como na geração de valor, é o de alimentos, seguido do de matérias-primas e de bebidas.

Entre 1970 e 1980, o número de emprego na agroindústria cresceu 34,1% e, no final desse período, a agroindústria representava 8,2% do pessoal ocupado e 16,6% do valor da produção na indústria de transformação do Estado de São Paulo. No mesmo período, apenas os subgêneros de fabricação de óleos vegetais, laticínios, fabricação e refino de açúcar e cerveja não geraram empregos, enquanto os subgêneros madeira, beneficiamento, moagem e torrefação de café, cereais, conservas, especiarias e condimentos, abate de animais e conservas de carne, massas e biscoitos foram respon-

sáveis por 94,0% dos empregos gerados (FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS, 1989).

A participação das DIRAs de Bauru e Sorocaba em 1985/86 foi pequena no valor da transformação industrial, por gênero de indústrias químicas, têxteis (abaixo de 2%), de produtos alimentares (3%) e de bebidas (6%).

Na produção de açúcar e álcool, a DIRA de Bauru respondia por 7,10% e 7,7% da safra de 1985/86 respectivamente; com relação as 41 unidades de moagem de oleaginosas, a região apresentava-se em quarto lugar com cinco plantas industriais; das 116 fábricas de conservas de carne do Estado, a região apresentava apenas uma planta, fato que se repetia para os matadouros de bovinos, suínos e aves com número de plantas próximas à unidade.

A discriminação da agroindústria das duas regiões, mesmo feita com base em duas diferentes fontes de informações (Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda de 1978 e Cadastro das Empresas da CETESB de 1989), permite alguma quantificação dos números de estabelecimentos, por atividade considerada na agregação dos quatro dígitos.

Assim, de 1978 a 1989, a DIRA de Bauru apresentou uma variação de 153 a 334 estabelecimentos, com a agroindústria ligada aos produtos alimentícios sobressaindo-se com 224 estabelecimentos em 1989, dos quais se apresentaram com 57 estabelecimentos de beneficiamento de café, cereais e produtos afins (código 26.01), 30 estabelecimentos de abate de animais (código 26.20), 22 de torrefação e moagem de café e treze estabelecimentos de fabricação de rações, entre outros.

A indústria de bebidas expandiu-se nessa DIRA, contando com 61 unidades em 1989, representando 18,26% do total, sendo 43 de fabricação de aguardentes, licores e outras bebidas alcoólicas (código 27.20), cinco de fabricação de cerveja, chopes e malte (código 27.30), sete de bebidas não alcoólicas (código 27.41) e seis de destilação de álcool (código 27.50).

Em 1989 na DIRA de Bauru, o destaque foi a Delegacia Agrícola de Jaú, com 96 estabelecimentos agroindustriais, seguida pelas Delegacias de Bauru com 88, Lençóis Paulistas com 68, Lins com 58 e a de

Pirajuí com 24.

No período de 1978 a 1989, a DIRA de Sorocaba apresentou uma variação de 258 a 417 estabelecimentos agroindustriais, os estabelecimentos de produtos alimentares (código 26) variaram de 237 para 292 e o grupo das indústrias de bebidas apresentaram 80 estabelecimentos, sendo que a fabricação de aguardentes, licores e outras bebidas (código 27.20) apresentou 48 estabelecimentos, quatorze estabelecimentos de fabricação de bebidas não alcoólicas (código 27.41), onze de destilação de álcool (código 27.50), seis de fabricação de vinho (código 27.10) e ainda um de fabricação de cervejas, chopes e malte (código 27.30).

Em 1989, em Sorocaba, o maior número de estabelecimentos da indústria de alimentos verificou-se para beneficiamento de café, cereais e produtos afins (código 26.01), com 48 estabelecimentos, 42 estabelecimentos de preparação de leite e produtos de laticínios (código 26.40), 29 estabelecimentos de fabricação de produtos de milho (código 26.05), 29 estabelecimentos de preparação de conservas de carne (código 26.21), 23 estabelecimentos de torrefação e moagem de café (código 26.03), entre outros, tendo a indústria de alimentos participado com 70,02% do total.

As 417 agroindústrias, em 1989, da DIRA de Sorocaba estavam distribuídas entre as Delegacias da seguinte forma: 128 em Itu, 123 em Sorocaba, 56 em Botucatu, 27 em Avaré, 25 em Itapetininga, oito em Itararé e ainda duas em Capão Bonito.

Passando a algumas considerações sobre as possibilidades de expansão da produção de grãos no Estado de São Paulo, foi possível verificar que a DIRA de Bauru representou 11,0% do total de capacidade estática de armazenamento a ambiente natural no Estado de São Paulo, sendo 8,6% para sacaria e 16,3% a granel.

A capacidade de armazenamento estático a granel na DIRA de Bauru, da ordem de 266.391 toneladas, estava distribuída com 5,4% em instituições oficiais e 94,6% em mãos particulares, sendo que a Delegacia de Jaú é responsável por 105.140 toneladas. A DIRA de Sorocaba, com capacidade de armazenamento estático para 329.224 toneladas, estava distribuída com 72,2% em instituições oficiais e 27,8% em

instituições particulares, sendo que a Delegacia de Avaré é responsável por 74.676 toneladas. NOGUEIRA JUNIOR et alii (1989) indicavam que as Delegacias de Botucatu (através dos municípios de Botucatu, Conchas e Laranjal Paulista), Itapetininga (Itapetininga e Buri), Itararé (Itararé e Itapeva) e Avaré (através do município de Avaré) da DIRA de Sorocaba e a Delegacia de Bauru (através de Bauru) da DIRA de Bauru seriam potencialmente apropriadas para implantação de unidades de armazenagem a granel.

A preocupação com a industrialização do interior, em uma perspectiva mais ampla, e com a agroindustrialização consta dos recentes debates promovidos no âmbito do Fórum Paulista de Desenvolvimento. Assim, as empresas que ampliarem investimentos no interior terão financiamento do Banco do Estado de São Paulo S.A. (BANESPA) equivalente a 50% do seu Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no primeiro ano, 40% no segundo ano e 30% no terceiro ano. Outros programas mais gerais, estabelecidos naquele Fórum, foram, entre outros:

- Programa de complementação do FINAME, com financiamento de 35% a 80% para comercialização de máquinas e equipamentos;

- Programa de apoio à modernização da indústria, com dotação inicial de 21 bilhões de cruzeiros nos próximos doze meses para financiamentos até oito anos; e

- Pro-invest, com recursos de 140 milhões - de dólares para modernizar, realocar e implantar indústrias nos próximos três anos.

Para implementar uma política de agroindustrialização, são necessários programas específicos.

Ressalta-se, aqui, a experiência adquirida pelo Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (BADESP), não mais atuante, cujos programas atendiam, entre outros, aos seguintes objetivos específicos:

- a) estimular a instalação, modernização, ampliação e realocação de empresas agroindustriais, localizadas próximas a zonas produtoras de matérias-primas, com tecnologia não sofisticada e compatível com o nível da empresa e que atendam, preferencialmente, aos mercados regionais;

- b) apoiar a pesquisa de novos produtos e processos dentro de uma tecnologia apropriada;

- c) suprir as necessidades de capital de giro das empresas agroindustriais;

- d) promover a industrialização do interior, criando empregos na agricultura e na agroindústria e fixando as populações nos seus locais de origem; e

- e) criar fontes de renda não-agrícola no interior, de modo a elevar o valor adicionado na região, relativamente ao preço final do produto.

Dessa listagem de objetivos específicos, pode-se depreender que o conhecimento dos meios de se promover a interiorização do parque agroindustrial paulista existe e já foi utilizado em momentos anteriores do desenvolvimento paulista. Portanto, a reativação desse processo passa a depender de decisão eminentemente política, o que parece estar ocorrendo com aquelas medidas do Fórum Paulista de Desenvolvimento já mencionadas e com outras em estudo.

NOTAS

¹Os autores agradecem à Maria Alice Manzo, Julio Cesar Lopes e Adriana Aparecida Canevarolo a colaboração na tabulação de dados e operação de microcomputadores. Recebido em 14/09/93. Liberado para publicação em 17/01/94.

²Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

⁴Matemático, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

⁵Para a DIRA de Sorocaba, no cadastro de Empresas da Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (CETESB), não constaram

os municípios Arandu, Barão de Antonina, Barueri, Coronel Macedo, Cotia, Itapevi, Itaporanga, Jandira, Ribeirão Vermelho do Sul e Santana do Parnaíba, que se apresentavam com algumas empresas do grupo 26 no Cadastro Geral do Contribuinte (CGC), ao passo que Alumínio, Araçariguama, Bofete, Bom Sucesso e Campina de Monte Alegre não apresentaram empresas dos grupos selecionados no CGC. Para a DIRA de Bauru, no cadastro da CETESB, não constaram os municípios de Itaju, Júlio de Mesquita, Sabino e Uru, que apresentaram-se com algumas empresas do grupo 26 no CGC, ao passo que não constaram os municípios de Balbino, Borebi, Guarantã, que não se apresentaram com empresas dos grupos selecionados no CGC.

⁶Pretende-se, neste capítulo, apresentar uma breve revisão dos antecedentes históricos da ocupação territorial das regiões em análise, mencionando as características físicas de relevo e geologia, e as vias de penetração e de interligação com outras regiões. A análise baseia-se fundamentalmente em SÃO PAULO (1973).

⁷Pretende-se apresentar e discutir algumas informações relacionadas à população economicamente ativa e ao emprego rural no Estado de São Paulo e nas duas regiões em análise. Para algumas das análises, os dados disponíveis estão agregados por Regiões Administrativas e não por região agrícola, o que distorce ligeiramente as comparações.

⁸Os dados são provenientes dos Levantamentos Subjetivos do IEA conjuntamente com a CATI e referem-se ao ano agrícola 1991/92.

⁹O termo agroindústria passou a ser utilizado a partir do momento em que a divisão da economia em três setores não foi mais suficiente para o entendimento das relações dinâmicas entre os setores. Um aprofundamento e detalhamento a respeito da definição sobre agroindústria podem ser encontrados em CARVALHO et alii (1992), NEGRI NETO et alii (1994), DAVIS & GOLDBERG (1957), MULLER (1982), SORJ (1980), RAMALHO (1988), KAGEYAMA et alii (1987), LIFSCHITZ & PROCHNIK (1990), HAGUENAUER et alii (1988), FARINA (1988 e 1992) e em FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (1989) que apresenta a evolução da agroindústria Paulista entre 1970 e 1980.

LITERATURA CITADA

- ALMEIDA, Leila T. de F. Agroindústria em São Paulo. **Agroanalysis**, RJ, 12(11):7-20, nov. 1988.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1989. São Paulo, Fundação SEADE, 1989. 656p.
- CAMARGO FILHO, Waldemar et alii. **Estatística de produção agrícola no Estado de São Paulo**. São Paulo, IEA. 1990. 1.v. (Série Informações Estatísticas da Agricultura).
- CANO, Wilson. coord. **A interiorização do desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo, 1920-1980**. São Paulo, SEADE, 1989. v.3. (Coleção Economia Paulista, v.1, n.1-3).
- CARVALHO, Flavio et alii. Avaliação do potencial agroindustrial das divisões regionais agrícolas de Araçatuba e Presidente Prudente, Estado de São Paulo. **Agricultura em São Paulo**, SP, 39 (Supl. 1): 51-102, 1992.
- CENÁRIOS da urbanização paulista: regiões administrativas. In: SÃO PAULO no linear do século XXI. São Paulo, Fundação SEADE, 1992. v.7.
- CONTADOR, Claudio R. ed. **Tecnologia e desenvolvimento agrícola**. Rio de Janeiro, IPEA/IN-PES, 1975. 308 p. (Monográfica, 17).
- DAVIS, John H. & GOLDBERG, Ray A. **A concept of agribusiness**. Boston, Harvard University, 1957. 136p.
- DELGADO, Guilherme C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil**. São Paulo, Icone/UNICAMP, 1985. 240 p.
- FARINA, Elizabeth M. M. Q. O sistema agroin-

- dustrial de alimentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 6, Belo Horizonte, 1988. **Anais...** Rio de Janeiro, ANPEC, 1988. v.3, p.292-315
- FARINA, Elizabeth M. M. Q. **O sistema agroindustrial em alimentos no Brasil**: relatório final. s.l.p., s.ed., 1992. v.1, 94p.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação de atividades e produtos, matérias-primas e serviços industriais - indústria extrativa mineral e de transformação**. Rio de Janeiro, IBGE, 1988. v.1, 341p. (Textos para Discussão, 6).
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Agroindústria paulista**. São Paulo, SEADE, 1989. 59p. (Coleção Economia Paulista, 3).
- GONÇALVES, José S. et alii. Mudanças na composição da área cultivada no Estado de São Paulo e suas regiões agrícolas, 1970/72 a 1987/89. **Informações Econômicas**, SP, 20(12):69-92, dez. 1990.
- HAGUENAUER, Lia et alii. **Complexos industriais na economia brasileira**. Rio de Janeiro, UFRJ/IEI, 1988. (Texto para Discussão, 62).
- KAGEYAMA, Angela et alii. **O novo padrão agrícola brasileiro**: do complexo rural aos complexos agroindustriais. Campinas, UNICAMP/IE, 1987. 121p.
- LAUSCHNER, Roque. Agroindústria como fator de fortalecimento do setor agrícola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 18. **Anais...** Brasília, SOBER, 1980. v.18, n. especial.
- LEITE, Sergio. Agricultura, relações intersetoriais e encadeamentos produtivos. In: _____, 28, Florianópolis, SC, 22-27 jul. 1990. **Anais...** Brasília, SOBER, 1990. v.1, p.61-84.
- LIFSCHITZ, Javier & PROCHNIK, Victor. **Observações sobre o conceito de complexo agroindustrial**. Rio de Janeiro, UFRJ/IEI, 1990. 25p.
- MALASSIS, L. **Économie agroalimentaire**. Paris, Cujas, 1979.
- _____. **Complexo agroindustrial brasileiro**. São Paulo, FGV/EAE, 1981. 114 p. (Relatório de Pesquisa 13).
- MATTOS, Dirceu. **O petróleo no Brasil: o petróleo**. São Paulo, Difusão Européia de Livro, 1961.
- MULLER, Geraldo O. La agricultura y el complejo agroindustrial en el Brasil: cuestiones teóricas y metodológicas. **El Trimestre Económico**, México, 49 (196), 1982.
- NEGRI NETO, Afonso et alii. Divisão Regional Agrícola e Região Administrativa do Estado de São Paulo: histórico, semelhança, diferença. **Informações Econômicas**, SP, 23 (6): 19-44, jun. 1993.
- _____. et alii. Produção agrícola e agroindustriais Divisões Regionais Agrícolas de Marília e Vale do Paranapanema, Estado de São Paulo. **Agricultura em São Paulo**, SP, no prelo, 1994.
- NOGUEIRA JUNIOR, Sebastião et alii. Produção potencial de grãos e armazenagem a granel no Estado de São Paulo. **Agricultura em São Paulo**, SP, 36 (2):1-16, 1989.
- O NOVO retrato de São Paulo: avaliação dos primeiros resultados do Censo Demográfico de 1991. São Paulo, SEADE, 1992.
- RAMALHO, Yolanda M. M. coord. **Mudanças estruturais nas atividades agrárias**: uma análise das relações intersetoriais no complexo agroindustrial brasileiro. Rio de Janeiro, BNDES/DEEST, 1988. 126p. (Estudos BNDES, 9).
- SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. **Diagnóstico**: região administrativa, 09 - Bauru e 05 - Sorocaba. São Paulo, SEP, 1973. p. irreg.
- SORJ, Bernardo. **Estado e classes sociais na agricultura brasileira**. Rio de Janeiro, Zahar, 1980. 152p.

**PRODUÇÃO AGRÍCOLA E AGROINDÚSTRIA NAS DIVISÕES REGIONAIS AGRÍCOLAS
DE SOROCABA E BAURU, ESTADO DE SÃO PAULO**

Anexo 1

TABELA A.1.1 - Participação Percentual dos Produtos Agrícolas das Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Sorocaba e Bauru na Área Total, no Estado de São Paulo, 1991/92¹

(continua)

Produto	DIRA de Sorocaba		DIRA de Bauru	
	Área em produção (%)	Principais Delegacias	Área em produção (%)	Principais Delegacias
Culturas anuais e semiperenes				
Alfafa	24,39	0404	0,27	0705
Algodão em caroço	0,93	0405	1,67	0704
Amendoim da seca	0,01	0404	8,12	0701
Amendoim das águas	0,03	0401	3,99	0701
Arroz em casca irrigado	8,93	0405	2,27	0704
Arroz em casca de sequeiro e várzea	14,49	0401,0404	2,60	0701,0704
Batata da seca	58,26	0404	-	-
Batata das águas	49,58	0404	-	-
Batata de inverno	14,84	0406	0,59	0701
Cana para forragem	7,94	0401,0402	6,82	0703
Cana para indústria	3,86	0406	14,92	0705
Cebola de muda	39,70	0407	-	-
Cebola de soqueira	88,57	0407	-	-
Chá	3,83	0404	-	-
Feijão da seca	55,62	0405	0,28	0702,0704
Feijão das águas	74,17	0401,0405	1,07	0701,0704
Feijão de inverno irrigado	0,11	0407	1,88	0703
Feijão de inverno sem irrigação	0,88	0401	0,79	0701
Fumo em corda	-	-	4,91	0703,0704
Gergelim	100,00	0402	-	-
Girassol da seca	50,00	0401	-	-
Girassol das águas	81,08	0401	12,16	0702
Mamona	-	-	15,70	0704
Mandioca para indústria	5,03	0401	7,30	0703
Mandioca para mesa	11,69	0406	3,11	0703
Maracujá	2,48	0407	5,19	0701
Melancia	8,65	0404,0407	7,53	0702,0703
Melão	-	-	17,86	0703
Milho em grão	18,75	0401,0405	4,14	0701
Milho em grão (safrinha)	3,96	0401	1,54	0701
Milho para pipoca	51,86	0404	0,40	0704
Milho para silagem	8,72	0404,0406	2,01	0701
Soja	2,84	0401	0,16	0701,0705
Sorgo forrageiro	3,49	0404	0,09	0703

¹Os códigos utilizados na tabela acima referem-se as seguintes Delegacias Agrícolas: 0401 - Avaré; 0402 - Botucatu; 0403 - Capão Bonito; 0404 - Itapetininga; 0405 - Itararé; 0406 - Itu; 0407 - Sorocaba; 0701 - Lins; 0702 - Pirajuí; 0703 - Bauru; 0704 - Jaú; 0705 - Lençóis Paulista.

Fonte: Informações geradas a partir do Levantamento Subjetivo do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

TABELA A.1.1 - Participação Percentual dos Produtos Agrícolas das Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Sorocaba e Bauru na Área Total, no Estado de São Paulo, 1991/92¹

(continua)

Produto	DIRA de Sorocaba		DIRA de Bauru	
	Área em produção (%)	Principais Delegacias	Área em produção (%)	Principais Delegacias
Sorgo granífero da seca	0,49	0401	0,30	0701
Sorgo granífero das águas	3,07	0405	-	-
Sorgo vassoura	24,65	0402	-	-
Tomate envarado	40,15	0403	0,68	0701
Tomate rasteiro	8,70	0405	2,21	0701
Trigo	18,04	0405	-	-
Culturas florestais				
Cerradão	16,78	0401,0403	9,88	0703
Cerrado	27,12	0401	7,80	0703
Eucalipto	47,88	0404	5,49	0705
Kiri	2,24	0406	0,18	0703
Mata natural	18,14	0407	1,02	0703
Pinus	65,77	0405	15,26	0705
Culturas perenes				
Abacate	7,88	0401,0403,0404	27,72	0703
Abacaxi	1,07	0406	41,34	0703
Ameixa	64,74	0401,0407	15,51	0703
Anona	-	-	52,26	0701
Banana	3,79	0407	0,03	0703
Cacau	-	-	52,26	0701
Cafê beneficiado	3,21	0401	10,81	0703,0705
Caqui	13,40	0407	0,47	0703
Figo para mesa e indústria	3,33	0407	-	-
Goiaba para indústria	-	-	1,47	0702
Goiaba para mesa	2,05	0406,0407	6,00	0701
Jabuticaba	2,03	0405	10,97	0703
Laranja	1,86	0406	3,58	0704
Limão	6,63	0401,0402	3,58	0703
Maçã	96,02	0401,0405,0407	-	-
Mamão	0,12	0405	12,23	0701
Mamão Havai	-	-	-	0704
Manga	1,84	0402	7,28	0701
Mexerica	24,35	0407	-	-
Murcote	17,20	0406	2,80	0701
Nectarina	90,52	0403	-	-

¹Os códigos utilizados na tabela acima referem-se as seguintes Delegacias Agrícolas: 0401 - Avaré; 0402 - Botucatu; 0403 - Capão Bonito; 0404 - Itapetininga; 0405 - Itararé; 0406 - Itu; 0407 - Sorocaba; 0701 - Lins; 0702 - Pirajuí; 0703 - Bauru; 0704 - Jaú; 0705 - Lençóis Paulista.

Fonte: Informações geradas a partir do Levantamento de Previsão de Safras Subjetivo do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

TABELA A.1.1 - Participação Percentual dos Produtos Agrícolas das Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Sorocaba e Bauru na Área Total, no Estado de São Paulo, 1991/92¹

(continua)

Produto	DIRA de Sorocaba		DIRA de Bauru	
	Área em produção (%)	Principais Delegacias	Área em produção (%)	Principais Delegacias
Nêspera	4,23	0407	-	-
Nogueira	5,55	0407	11,41	0702
Pêra	56,82	0404,0407	-	-
Pêssego para indústria	33,80	0407	-	-
Pêssego para mesa	73,51	0403	-	-
Pomelo	2,19	0406	-	-
Poncã	15,17	0407	4,74	0701
Seringueira	-	-	5,74	0701
Tangerina	9,25	0407	1,83	0704
Uva comum para mesa	14,84	0406	0,02	0705
Uva fina para mesa	76,52	0404	0,20	0701
Uva para indústria	79,52	0407,0401	-	-
Pecuária				
Aves de granja para abate ²	18,69	0402	4,02	0703,0704
Aves de granja para corte ²	17,61	0402	4,27	0704
Aves de granja para ovos ²	7,62	0401,0407	5,35	0705
Bovinos mistos ²	10,56	0402,0404	5,21	0701,0703
Bovinos para abate ²	8,97	0401,0402	8,83	0701
Bovinos para corte ²	9,80	0401,0405	10,80	0701,0702
Bovinos para leite ²	11,25	0401,0402	6,48	0701
Capim para semente	59,27	0405	0,10	0705
Granjas prod. de pintos ³	22,92	0407	2,08	0703
Leite ⁴	11,41	0401,0406	5,49	0701
Pasto cultivado	11,70	0401,0405	7,73	0703,0701
Pasto natural	15,40	0401,0404	8,49	0701,0703
Produção anual de ovos ⁵	8,32	0407	5,21	0705
Suínos para abate ²	23,51	0401,0406	3,90	0704
Suínos ²	19,76	0406,0407	4,54	0704

¹Os códigos utilizados na tabela acima referem-se as seguintes Delegacias Agrícolas: 0401 - Avaré; 0402 - Botucatu; 0403 - Capão Bonito; 0404 - Itapetininga; 0405 - Itararé; 0406 - Itu; 0407 - Sorocaba; 0701 - Lins; 0702 - Pirajuí; 0703 - Bauru; 0704 - Jaú; 0705 - Lençóis Paulista.

²A unidade é número de cabeças.

³A unidade é número de granjas.

⁴A unidade é litros/ano.

⁵A unidade é mil dúzias/ano.

Fonte: Informações geradas a partir do Levantamento de Previsão de Safras Subjetivo do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

TABELA A.1.1 - Participação Percentual dos Produtos Agrícolas das Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Sorocaba e Bauru na Área Total, no Estado de São Paulo, 1991/92¹

(continua)

Produto	DIRA de Sorocaba		DIRA de Bauru	
	Área em produção (%)	Principais Delegacias	Área em Produção (%)	Principais Delegacias
Prod. anual de pintos para corte	13,55	0406	1,48	0703
Prod. anual de pintos para postura	0,08	0404	-	-
Sirgarias ²	3,74	0401,0403	36,32	0703
Gramas de ovos produzidos nas sirgarias	1,41	0401	39,75	-
Área plantada de amoreira	2,11	0401	51,67	0703
Produção anual de casulos ³	2,11	0401	51,88	0703
Equínos ⁴	18,46	0401,0405	5,44	0703
Muare ⁴	22,49	0401,0403,0405	4,97	0703
Bubalinos ⁴	14,92	0403,0404,0407	4,25	0701,0703,0702
Apicultores ²	10,48	0402,0407	6,04	0703
Colméias ²	8,51	0402,0403,0407	7,09	0705
Mel de abelha ⁵	10,77	0402,0403,0407	6,35	0705
Cera de abelha ⁵	8,87	0402	6,92	0702,0703
Olericultura				
Abóbora	19,89	0407	5,49	0703
Abobrinha	48,87	0407	1,41	0703
Acelga	95,68	0407	-	-
Agrião	28,57	0407	-	-
Alcachofra	98,65	0407	-	-
Alface	36,67	0407	1,24	0703
Alho	33,33	0407	18,75	0703
Alho poró	100,00	0407	-	-
Almeirão	27,27	0407	-	-
Batata-doce	22,73	0407	1,65	0703
Berinjela	10,19	0407	2,18	0703
Beterraba	79,30	0407	-	-
Brócolis	65,16	0407	-	-
Cará	4,69	0406	-	-
Catalonha	45,45	0407	-	-
Cebolinha	15,32	0407	-	-
Cenoura	73,21	0407	0,02	0703
Chicória	13,07	0407	-	-
Chuchu	16,43	0407	0,09	0703
Cogumelo	3,23	0406	-	-
Couve	6,47	0407	-	-

¹Os códigos utilizados na tabela acima referem-se as seguintes Delegacias Agrícolas: 0401 - Avaré; 0402 - Botucatu; 0403 - Capão Bonito; 0404 - Itapetininga; 0405 - Itararé; 0406 - Itu; 0407 - Sorocaba; 0701 - Lins; 0702 - Pirajuí; 0703 - Bauru; 0704 - Jaú; 0705 - Lençóis Paulista.

²A unidade é número.

³A unidade é quilograma.

⁴A unidade é número de cabeças.

⁵A unidade é quilograma/ano.

Fonte: Informações geradas a partir do Levantamento de Previsão de Safras Subjetivo do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

TABELA A.1.1 - Participação Percentual dos Produtos Agrícolas das Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Sorocaba e Bauru na Área Total, no Estado de São Paulo, 1991/92¹

(conclusão)

Produto	DIRA de Sorocaba		DIRA de Bauru	
	Área em produção (%)	Principais Delegacias	Área em produção (%)	Principais Delegacias
Couve chinesa	74,47	0407	-	-
Couve-de-bruxelas	100,00	0407	-	-
Couve-flor	57,84	0407	-	-
Ervilha seca	100,00	0404	-	-
Ervilha torta	76,21	0407	-	-
Ervilha verde (comum)	76,19	0407	-	-
Escarola	27,62	0407	-	-
Espinafre	41,82	0407	-	-
Inhame	89,55	0407	-	-
Jiló	9,44	0403	0,83	0701,0702,0703
Mandioquinha	78,63	0407	-	-
Milho verde	64,18	0407	1,15	0703
Moranga	34,80	0407	0,37	0703
Morango	43,18	0406	-	-
Nabo	26,67	0407	-	-
Pepino	22,41	0407	1,65	0701,0703
Pimenta	27,51	0407	-	-
Pimentão	33,62	0403,0407	14,36	0701
Quiabo	0,84	0406	0,30	0703
Rabanete	57,69	0407	-	-
Repolho	70,03	0407	0,19	0703
Salsa	54,42	0407	-	-
Salsão	40,00	0407	-	-
Vagem	42,90	0407	0,33	0703

¹Os códigos utilizados na tabela acima referem-se as seguintes Delegacias Agrícolas: 0401 - Avaré; 0402 - Botucatu; 0403 - Capão Bonito; 0404 - Itapetininga; 0405 - Itararé; 0406 - Itu; 0407 - Sorocaba; 0701 - Lins; 0702 - Pirajui; 0703 - Bauru; 0704 - Jaú; 0705 - Lençóis Paulista.

Fonte: Informações geradas a partir do Levantamento de Previsão de Safras Subjetivo do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).